

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Aos vinte e nove dias do mês de Abril de dois mil e cinco, nesta Vila de Coruche, Paços do Concelho e Sala das Sessões, reuniu a Assembleia Municipal de Coruche, em Sessão Ordinária, cuja Mesa era composta pelo seu Presidente Luisa Pinheiro Portugal e pelo Primeiro Secretário José João Henriques Coelho (Partido Socialista).-----

----- Verificou-se a presença dos seguintes Vogais: Filipe Claro Justino, Nuno Miguel Smith Pires Mendes, António Gomes de Jesus, José Dionísio, Ernesto Cordeiro (Partido Socialista) Fernando Aníbal Serafim, António da Silva Teles, Armando Rodrigues, Célia Maria Azevedo Reis, Manuel Santos Coelho, (Coligação Democrática Unitária) Osvaldo Manuel Santos Ferreira, Joaquim Rodrigo dos Santos Paulino (Presidente da Junta de Freguesia de Biscaíño - Coligação Democrática Unitária), Francisco Guilherme Godinho (Presidente da Junta de Freguesia de Branca - Coligação Democrática Unitária), Diamantino Marques Ramalho (Presidente da Junta de Freguesia de Couço - Coligação Democrática Unitária), Ilídio António Martins Serrador (Presidente da Junta de Freguesia de Fajarda - Coligação Democrática Unitária), Joaquim Gonçalves Banha (Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato - Partido Socialista) e António Vaz da Venda (Presidente da Junta de Freguesia de São José da Lamarosa - Partido Socialista).-----

----- Não estavam presentes os seguintes Vogais: Joaquim Silva Lopes Nunes, Rui Manuel Borlinhas Afeiteira (Coligação Democrática Unitária), Francisco Dias Cortez Ferreira, Francisco Artur Gomes Gaspar (Partido Social Democrata), Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista) e Romualdo António Castelo Boiça (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Coligação Democrática Unitária).-----

----- Verificado o quorum, a Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão às vinte e uma horas e vinte minutos, com a seguinte **Ordem do Dia**:-----

----- **Ponto Um - Património de Interesse Concelhio - Classificação dos Monumentos Megalíticos do Concelho de Coruche**-----

----- **Ponto Dois - Desafecção de Prédios Urbanos do Domínio Público Sítios em Santo Antonino**-----

----- **Ponto Três - Plano Director Municipal - Alteração em Regime Simplificado - Foros da Salgueira e Cantinho da Lamarosa**-----

----- **Ponto Quatro - Prestação de Contas Referente ao Exercício de 2004 (Documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão)**-----

----- **Ponto Cinco - I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de 2005 por Incorporação do Saldo da Gerência Anterior**-----

----- **Ponto Seis - Reformulação do Plano de Investimentos a Realizar no Âmbito das Águas do Ribatejo**-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005****----- Ponto Sete - Actividade e Situação Financeira do Município-----**

----- Estavam ainda presentes o Presidente da Câmara, Dionísio Simão Mendes e os Vereadores Joaquim Filipe Coelho Serrão, Júlio Jorge de Miranda Arrais e Valter Manuel Barroso. -----

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- A Presidente da Assembleia deixou uma Saudação por mais um ano de passagem do 25 de Abril que todos os Vogais certamente comemoraram na passada Segunda-Feira. -----

----- **PEDIDO DE AUSÊNCIA - MARIA DE FÁTIMA FRANCO ELVAS FERREIRA BENTO:-** Foi presente a carta de vinte e nove de Abril de dois mil e cinco da Vogal Maria de Fátima Franco Elvas Ferreira Bento, solicitando a ausência à presente Sessão, fazendo-se substituir pelo membro a seguir na lista do Partido Social Democrata. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Social Democrata, Gonçalo Alarcão Potier Brás Dias, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, tendo o mesmo aceite fazer parte do respectivo órgão. -----

----- **PEDIDO DE AUSÊNCIA - NELSON FERNANDO NUNES GALVÃO:-** Foi presente a carta de vinte e dois de Abril de dois mil e cinco do Vogal Nelson Fernando Nunes Galvão, solicitando a ausência à presente Sessão, fazendo-se substituir pelo membro a seguir na lista do Partido Socialista.-----

----- **PEDIDO DE RENUNCIA AO MANDATO - MARIA DE LURDES DA SILVA ALVES PASCOAL:-** Foi presente a carta de vinte e dois de Abril de dois mil e cinco de Maria de Lurdes da Silva Alves Pascoal, membro a seguir na lista do Partido Socialista, solicitando a renuncia ao mandato.-----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, Telmo Manuel Santos Alfredo, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, tendo o mesmo aceite fazer parte do respectivo órgão.-----

----- **PEDIDO DE AUSÊNCIA - ISABEL MARIA BERNARDINA FERREIRA:-** Foi presente a carta de vinte e nove de Abril de dois mil e cinco da Vogal Isabel Maria Bernardina Ferreira, solicitando a ausência à presente Sessão, fazendo-se substituir pelo membro a seguir na lista do Partido Socialista. -----

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista do Partido Socialista, Joaquim Guilherme Ribeiro, foi pela Presidente da Assembleia convidado a tomar o cargo de Vogal, tendo o mesmo aceite fazer parte do respectivo órgão.-----

----- **PEDIDO DE AUSÊNCIA - ILDA MARIA FERREIRA MARQUES NEVES:-** Foi presente a carta de vinte e sete de Abril de dois mil e cinco da Vogal Ilda Maria Ferreira Marques Neves, solicitando a ausência pelo período de vinte e sete de Abril a quinze de Maio de dois mil e cinco. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Encontrando-se presente o membro a seguir na lista da Coligação Democrática Unitária, Esmeralda Maria Silva Estevão, foi pela Presidente da Assembleia convidada a tomar o cargo de Vogal, tendo a mesma aceite fazer parte do respectivo órgão. -----

----- **JUSTIFICAÇÃO DE FALTA:-** Foi presente o fax de vinte e nove de Abril de dois mil e cinco do Vogal Francisco Artur Gomes Gaspar, solicitando a justificação da sua falta à presente Sessão.-----

----- **APROVAÇÃO DE ACTA:-** A Presidente da Assembleia colocou à apreciação a Acta da Sessão Ordinária de dezassete de Dezembro de dois mil e quatro.-----

----- Foram propostas as seguintes alterações à Acta: -----

----- O Vogal Armando Rodrigues solicitou que na folha trezentos e quarenta, linha trinta e um, onde se lê “protesto” deve ler-se “pretexto” e na folha trezentos e quarenta verso, linha quatro, onde se lê “acordado” deve ler-se “aprovado”.-----

----- O Vogal Fernando Serafim solicitou que na folha trezentos e quarenta e um, linha vinte e cinco, onde se lê “lúdica” deve ler-se “húmida” e a seguir a “extrema importância” acrescentar “ambiental”.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a Acta com as alterações propostas.-----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e um votos a favor e a abstenção do Vogal António Teles, aprovar a presente Acta.-----

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) apresentou a seguinte Declaração de Voto: “Abstive-me na votação da Acta, por não ter estado presente na respectiva Sessão.”-----

----- Seguidamente a Presidente da Assembleia deu conhecimento da **correspondência** com o registo número trinta e seis a oitenta e oito, cujo mapa descritivo foi distribuído a todos os Vogais.-----

----- **A partir deste momento o Vogal Romualdo António Castelo Boiça (Presidente da Junta de Freguesia de Erra - Coligação Democrática Unitária) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e vinte minutos.**-----

----- De seguida a Presidente da Assembleia deu a palavra aos Vogais.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que se gostaria de manifestar em relação a quatro assuntos (três telegramas e um fax).-----

----- A primeira questão tem a ver com uma acção tomada pela Mesa, durante a ausência da Presidente da Assembleia Municipal, quando foi retirada a possibilidade aos jornalistas que faziam a cobertura de uma sessão de poderem recolher som directo. Na altura os Vogais se calhar um pouco surpreendidos não levantaram qualquer objecção, no entanto, tem pensado algumas vezes sobre este assunto e sendo altura das comemorações do 25 de Abril e até para que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

a liberdade seja uma constante todos os dias, sugeriu que a Assembleia Municipal revisse essa posição, no caso de haver jornalistas interessados em fazer a recolha directa de som que lhes fosse novamente dada essa possibilidade até que a sala reúna condições para efectuarem o seu trabalho directamente de aparelhagem própria para o efeito.-----

----- A Presidente da Assembleia questionou qual foi a Sessão que o Vogal Manuel Coelho se está a referir.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) afirmou não ter presente a data da Sessão, ocorreu no período que a Presidente da Assembleia esteve ausente.-----

----- A Presidente da Assembleia recordou que se passou uma situação idêntica com uma jornalista numa Sessão em que esteve presente, há cerca de um ano.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu que tinha a convicção que na altura a Presidente da Assembleia não esteve presente.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou não estar ciente da data da Sessão, apenas se recorda que uma jornalista entrou na sala e sem pedir autorização à Mesa começou a colocar microfones à frente dos Vogais e de seguida pediu ao Primeiro Secretário que informasse a jornalista que podia recolher todo o som que quisesse, no entanto, não era permitido andar na sala a saltitar de um sítio para o outro.-----

----- Questionou se, entretanto, houve mais alguma situação idêntica.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) afirmou que se estava a referir à situação que a Presidente da Assembleia apresentou. Entende que, é um direito que assiste aos jornalistas que fazem a cobertura das sessões terem possibilidade de recolherem som directo.

----- A Presidente da Assembleia referiu que a Mesa sempre foi aberta com os jornalistas no sentido de poderem recolher som, fazerem entrevistas e inclusive divulgar os documentos que são discutidos e ainda as avaliações políticas que são feitas, no entanto, não podem alterar o funcionamento desta Assembleia Municipal, os trabalhos têm de ser geridos de forma a que não haja perturbação.-----

----- **A partir deste momento os Vogais Joaquim Silva Lopes Nunes (Coligação Democrática Unitária) e Francisco Dias Cortez Ferreira (Partido Social Democrata) passaram a participar nos trabalhos, sendo vinte e uma horas e vinte oito minutos.**-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) continuou a sua intervenção, recordando que na anterior Sessão, em resposta ao Vogal Armando Rodrigues, a bancada do Partido Socialista, afirmou que não era sua intenção construir umas piscinas no Couço, mas para que a verdade seja reposta, não pode haver omissões. Podia não haver intenção do Partido Socialista de construir umas piscinas no Couço, mas que o colocaram no seu programa eleitoral não o podem desmentir, está referido na contra-capta desse documento “Grandes Obras - Diversas:

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Construção de Piscinas Municipais em Coruche e Couço”. -----

----- A Presidente da Assembleia perguntou qual a questão concreta por parte do Vogal Manuel Coelho. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) lembrou que esta situação foi negada pela bancada do Partido Socialista na sessão anterior, provavelmente, tinham a convicção que nunca houve intenção de construir umas piscinas no Couço, não passou de uma promessa para iludir o eleitorado, daí que ficasse presente que não desmentissem os Vogais da Coligação Democrática Unitária, porque de facto escreveram essa intenção no seu programa eleitoral.-----

----- Referiu que, aquando da aprovação do Projecto de Regulamento de Apoio ao Associativismo Local, estranhou que a Nota Justificativa e o Preâmbulo nada tivessem a ver com o seu conteúdo, pois trata-se de um plágio de outro documento “O Associativismo em Coruche” que foi distribuído durante as Festas Populares de mil novecentos e noventa e oito. Quando se faz uma transcrição de outro documento e não se menciona o autor, se trocam datas, se truncam frases a meio, tirando-lhes o sentido e omitindo o que o autor quis dizer quando escreveu o documento, entende que, por um lado, há uma grande falta de imaginação, passados sete anos, não serem capazes de inventar outro texto, por outro lado, se tente fazer passar um documento como original quando é um plágio, a situação é grave. Quando se diz que antes de dois mil e dois tudo o que se fazia era mal feito, é curioso, porque passados todos estes anos, ainda se andar a aproveitar documentos da referida época. -----

----- A Presidente da Assembleia lembrou que o referido Regulamento foi aprovado por esta Assembleia Municipal.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) salientou que o Regulamento foi aprovado com os votos contra do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Referiu que ainda gostaria de falar sobre um fax real que na passada semana esteve muito em voga, dando direito a uma Conferência de Imprensa. Seguidamente fez um breve historial: ---

----- É um bocado difícil abordar este assunto, pois tem sido tão problemática a relação da Câmara Municipal com o Grupo Desportivo “O Coruchense” e vice-versa, que lhe vou chamar como se diz na gíria, a promiscuidade entre os dois órgãos, a Direcção de “O Coruchense” e a Câmara Municipal. -----

----- Por parte de “O Coruchense”, provavelmente, não há outra alternativa, muitas vezes os seus directores são levados a tomar decisões e a fazer acções com as quais se houvesse outro tipo de intendência em relação à Câmara se calhar não as tomavam. -----

----- Sabe-se que a dívida de “O Coruchense” monta já a alguns anos e foi bastante agravada, segundo consta no período de vigência deste executivo. É capaz de haver muitas motivações para que a Câmara tente procurar uma solução para a dívida de “O Coruchense”, possivelmente

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

existe algum peso na consciência, mas não sabemos em que medida a Câmara “ajudou” que o montante da dívida seja tão elevado.-----

----- É do conhecimento público a realização de uma reunião com o Director de Finanças do Distrito de Santarém, bem como uma reunião com o Chefe da Repartição de Finanças de Coruche, em que participou a Câmara e a Direcção de “O Coruchense”, à procura de soluções para esta questão.-----

----- Ao aparecer este dito fax, todas as deduções são possíveis, depois de tudo o que se passou à volta deste assunto, desde a doação do terreno até às peripécias com a sede que foi prometida.-----

----- Quando na Conferência de Imprensa é acusada a Coligação Democrática Unitária de ser a entidade que mais prevaricou sobre esta situação, é bom que fique claro, que a Coligação Democrática Unitária não fez mais que o seu dever, pois como partido da oposição, deve zelar pelos interesses da Câmara Municipal e também do Grupo Desportivo “O Coruchense”, daí trazer este assunto para a praça pública, porque houve alguém que informou a Coligação Democrática Unitária do que se estava a passar.-----

----- A primeira sensação que fica ao ler este documento, com todos os itens e todos os pormenores emitidos da Câmara para o seu destinatário, que qualquer pessoa imagina o mesmo que a Coligação Democrática Unitária e depois da Conferência de Imprensa e das explicações dadas pelo Presidente da Câmara e pela Direcção do Grupo Desportivo “O Coruchense”, por mais boa vontade que se possa ter para acreditar naquilo que foi dito, francamente, é muito difícil.-----

----- É estranho que ao fim de todos estes anos um director de “O Coruchense” tenha naquele instante um momento de inspiração para fazer um documento deste teor e enviá-lo ao seu destinatário e que não tenha remetente pessoal, assim é a Câmara Municipal a entidade responsável pela sua emissão e não em nome de mais ninguém. Igualmente é estranho o acesso de um funcionário que por acaso também é director de “O Coruchense” e ainda a facilidade com que se emitem faxes nesta Câmara, quando há tantos Regulamentos e tanto rigor.-----

----- Pessoalmente, por mais esforço que faça, não é capaz de acreditar nesta versão e espera mais esclarecimentos, nomeadamente: Porquê este entendimento do Presidente da Câmara na resolução do problema, se é apenas por ser Presidente da Câmara ou se tem a consciência que também ajudou a contribuir para o montante deste endividamento?-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que normalmente quando se está de boa fé não se acha estranho as justificações e explicações que são dadas, contudo, o Vogal Manuel Coelho tem o direito de achar que é difícil de acreditar.-----

----- Fez notar que o Vogal Manuel Coelho no seu discurso começou por dizer que a Câmara procurou encontrar uma solução para este problema e como todos os Vogais sabem já várias ve-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

zes foi abordado o assunto na Assembleia Municipal. Pensa que tal é positivo e que de boa fé se poderá encontrar uma solução para o problema, devendo ser este o desejo de todos os Vogais. ---

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) perguntou se a Presidente da Assembleia tinha conhecimento do teor do fax. -----

----- A Presidente da Assembleia referiu que tinha conhecimento do teor do referido fax e esperava que o Vogal Manuel Coelho o fizesse entrar na Mesa, para que o mesmo possa fazer parte da Acta. -----

----- A Vogal Célia Reis apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a **SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL E 1º DE MAIO** que a seguir se transcreve:-----

----- “Vale a pena recordar o 25 de Abril, para nele evocar nomeadamente o Poder Local Democrático, que esteve na primeira linha do combate às mais gritantes carências estruturais e responsável pelo que de melhor se fez em Portugal, em prol das populações. Nunca é de mais pôr em destaque e prestar público reconhecido ao Poder Local Democrático.-----

----- O Poder Local Democrático é, de facto, uma conquista democrática e revolucionária do povo, porque desde o início se assumiu como um instrumento das populações para a melhoria das suas condições de vida e um espaço de envolvimento, mobilização e participação populares nunca antes experimentado. -----

----- Foi essa forte e dinâmica participação e envolvimento popular, desde os primeiros tempos da Revolução em clara ruptura com o modelo de centralização burocrática e governamentalizado do fascismo, que o Poder Local se afirmou na base dos princípios da descentralização, da autonomia financeira e da democraticidade, expressa pela colegialidade do funcionamento dos seus órgãos, pela representação plural e democrática nos órgãos municipais, incluindo nos executivos.-----

----- Comemorar Abril negando-o, é o que ressalta, igualmente, do processo, em marcha, de alteração das leis eleitorais para as autarquias, visando, entre outras tropelias antidemocráticas, obter através de legislação manipuladora o que o eleitorado persiste em rejeitar através do voto. Nada de mais contrário aos ideais libertadores e progressistas de Abril do que essa pretensão de impor por lei a existência de executivos monocores nas autarquias; nada de mais contrário à Democracia de Abril do que essa ambição obsessiva de poder absoluto que povoa as mentes dos dirigentes dos partidos da política de direita. -----

----- Estamos inquietos quando olhamos para o país e para um mundo mais injusto, menos democrático, mais inseguro.-----

----- Inquietos sim, mas não conformados porque aprendemos com o exemplo do 25 de Abril, com o seu espírito inconformista, rebelde e insubmisso, o seu sentido de luta e de projecto inacabado por uma democracia política, económica, social, cultural e de independência nacional. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Estaremos ao lado dos trabalhadores e do povo com aquela esperança e confiança que resulta de quem tem um sonho mais avançado que a realidade, mas que sabe ser possível uma vida melhor, um Portugal mais desenvolvido, justo e solidário. -----

----- E mesmo a juventude que não sabe, porque muitos não quiseram que ela soubesse, há-de, porventura sem invocar Abril, prosseguir-lo no que tem de libertador, de ideal, de valores de justiça e de progresso. -----

----- A Democracia de Abril, cada vez mais empobrecida do conteúdo democrático, é todos os dias amputada por efeito de uma política ao serviço dos interesses do grande capital - que rouba direitos essenciais aos trabalhadores e ao povo, que limita os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. -----

----- Mas é com as comemorações populares a que hão-de ligar-se as comemorações do 1º de Maio que as comemorações do 25 de Abril ganham todo o significado e dimensão.-----

----- Hoje, em que há uma ameaça aos direitos já adquiridos pelos trabalhadores, a crise económica e social paira sobre vastos sectores de actividade e locais de trabalho associado à política dos sucessivos governos, mais sentido faz continuar a comemorar e valorizar o dia 1º de Maio como símbolo da luta dos trabalhadores. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva o 1º de Maio!” -----

----- O Vogal Filipe Justino apresentou em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a **SAUDAÇÃO** que a seguir se transcreve: -----

----- “Vivemos há poucos dias dois momentos cuja importância o Grupo Municipal do Partido Socialista não poderia deixar de assinalar hoje, aqui, nesta Assembleia Municipal. -----

----- Importa, pois, saudar o 31º aniversário da revolução de Abril e o 30º aniversário da eleição à Assembleia Constituinte de 25.04.1975.-----

----- Trinta e um anos depois do 25 de Abril de 1974 há que continuar a aprofundar e a aperfeiçoar a liberdade, papel que cabe a cada um de nós diariamente e do qual não nos podemos alhear. A liberdade não pode, contudo, nomeadamente na esfera política, ser sinónimo de libertinagem e servir de escudo a faltas de seriedade e de honestidade política. -----

----- Trinta anos depois importa, também, recordar a primeira eleição para a Assembleia Constituinte do pós 25 de Abril, momento fundamental para que a “legitimidade democrática” triunfasse sobre a “legitimidade revolucionária”.-----

----- Saudemos todos os que contribuíram para que os valores de Abril se tornassem um forte desígnio no País, permitindo simultaneamente que as primeiras eleições para a Assembleia Constituinte após a revolução de Abril fossem uma realidade logo em 1975 o que se traduziu num passo firme para a consolidação da liberdade!-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Saudemos os ideais de Abril!-----

----- A Presidente da Assembleia salientou que estas duas Saudações irão constar da Acta, mas não as colocará à votação.-----

----- Acrescentou que faz vinte e nove anos que existe a nossa Constituição na sua forma original, sendo um valor deste país para saudar e gostaria que desta forma oral constasse em Acta. -

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que numa primeira fase tinha uma proposta de Moção para apresentar e depois gostaria de abordar mais alguns assuntos no Período de Antes da Ordem do Dia.-----

----- Apresentou em nome do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, a **MOÇÃO** que a seguir se transcreve:-----

----- “A SIC - Sociedade Instrução Coruchense é a mais antiga Associação do Concelho e das mais prestigiadas, exercendo exemplarmente há mais de um século a sua actividade cultural e de formação de cidadãos na sua sede, na Rua da Música, em Coruche.-----

----- A Assembleia Municipal de Coruche reunida em 29 de Abril de 2005, saúda a Direcção da SIC, seus associados e músicos pela comemoração do 109º Aniversário, fazendo votos para que se encontre uma solução para a construção de uma nova sede, sem abandonar o Centro Histórico da Vila de Coruche, atendendo à sua história, no local onde tem desenvolvido a sua actividade e à sua relação com a comunidade.-----

----- A Assembleia Municipal associa-se assim, às preocupações já manifestadas em 2003, pela Associação de Defesa do Património de Coruche e mais recentemente ao Abaixo Assinado entregue na Câmara Municipal de Coruche por cerca de duzentos cidadãos, criticando a ausência de um plano de salvaguarda para o Centro Histórico, a perda de uma identidade do local e a falta de sensibilidade deste executivo camarário, contrariamente ao que tem vindo sucessivamente a anunciar, contribuindo assim para a desertificação e abandono do Centro Histórico de Coruche.”

----- A Presidente da Assembleia colocou à discussão a presente Moção.-----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) fez notar que a requalificação do Centro Histórico da Vila de Coruche não data de há três anos para cá, está no calendário há muitos anos e não é uma questão fácil.-----

----- Referiu que se pode observar que a Coligação Democrática Unitária gosta muito de trazer assuntos da vida das colectividades, é a sua forma de entender a política como uma maneira de maniar e de controlar as associações. Segundo ouviu na Rádio, por parte do Presidente da Sociedade Instrução Coruchense, os sócios decidiram aceitar a proposta da deslocação da sua sede para Santo Antonino. Entende que, o Abaixo-Assinado que foi feito pela Senhora Cristina Tadeia pode ter muitas assinaturas, mas, pensa que numa colectividade quem decide são os sócios e que essa tentativa de querer mandar na casa dos outros é de muito mau gosto, daí que ninguém

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

nesta Assembleia Municipal tem o direito de decidir onde deve ser instalada a sede social da Sociedade Instrução Coruchense. Recordou que na última entrevista dada pelo Presidente da Sociedade Instrução Coruchense, este reconheceu que o facto da sede ir para Santo Antonino valoriza muito mais, porque as crianças e os jovens que irão eventualmente para os cursos de música estão a frequentar as escolas que se encontram ali perto, daí ser do agrado da Sociedade Instrução Coruchense. Pensa que a Assembleia Municipal não se tem de imiscuir na vida das associações.-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) referiu que nesta Moção misturaram-se várias coisas. Se é para felicitar a Sociedade Instrução Coruchense o seu Grupo Municipal está de acordo e se é para revitalizar o Centro Histórico igualmente está de acordo, agora referir na Moção onde é que a Sociedade Instrução Coruchense deve localizar a sua sede, não está de acordo, daí que no conjunto da Moção vota contra.-----

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) referiu que o comove e choca haver tanta insensibilidade sobre este problema, ficando até “doente” ao ouvir determinadas afirmações por parte de alguns Vogais, pelo que deixou as seguintes interrogações: -----

----- Será que a Assembleia Geral da Sociedade Instrução Coruchense resolveu sair do Centro Histórico ao fim de cento e nove anos?-----

----- Mesmo que os sócios decidissem que a sede social irá sair do Centro Histórico, o Município não tinha que influenciar para não deixar? -----

----- Então como é que se quer revitalizar um sítio que está a ficar cada vez mais deserto?” ----

----- Em sua opinião, é com as associações, com os agentes sociais e com o comércio tradicional que é possível revitalizar qualquer Centro Histórico, sendo aquilo que está a acontecer em vários sítios deste país, infelizmente, não são muitas as acções, mas as que se fazem são através destes agentes. Certamente, que a Câmara não estará satisfeita de deixar sair do Centro Histórico uma entidade centenária.-----

----- Pensa que a Assembleia não está bem informada em relação a este assunto, ao que parece é em Santo Antonino que existe terreno para a construção da Sociedade Instrução Coruchense, mas, não gosta absolutamente nada de dizer “ao que parece”. -----

----- Referiu que ficou chocado quando ouviu na Rádio Voz do Sorraia que a Sociedade Instrução Coruchense iria sair do Centro Histórico, tendo de seguida proposto à Associação de Defesa do Património a divulgação de um comunicado a manifestar tal desgosto. Pensa que para qualquer coruchense deve ser um desgosto aquilo que se está a fazer. Este Centro Histórico está deserto, se não existisse o Museu Municipal não se tinha nada, não é pelo facto de enquanto Presidente da Câmara ter comprado o edifício para o efeito, mas na realidade, neste momento, o Centro Histórico não tem vida, as casas caem aos bocados e o comércio desapareceu.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Salientou que é preciso colocar estas situações com toda a franqueza, até com o coração que não faz mal.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que, apesar de não concordar com o Vogal António Teles, tem de saudar a sua emoção, porque entende que a política também se faz com o coração.-

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) referiu que, hoje, já não há mais tempo para conversar sobre este assunto, no entanto, pensa que ninguém estará de acordo em acabar com o Centro Histórico.-----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro (Partido Socialista) afirmou que, em relação ao Centro Histórico, está de acordo que se deva preservar o mesmo e reanimá-lo se possível. A questão do comércio estar morto em Coruche é preocupante, mas tal situação tem a ver com a instalação de grandes centros comerciais e não pela desertificação do Centro Histórico.-----

----- Referiu que está de acordo que a Sociedade Instrução Coruchense construa as novas instalações fora do Centro Histórico, porque qualquer instituição deve ter o desejo de se expandir e estar num sítio onde se sinta bem e com as devidas condições.-----

----- Salientou que a situação do Centro Histórico é uma questão passada, pretende-se que o mesmo seja animado e com edifícios novos. O Museu Municipal foi muito bem instalado no Centro Histórico, no entanto, não é suficiente para o animar.-----

----- Referiu que em relação à Sociedade Instrução Coruchense doutra forma não haveria evolução e pode-se falar das Piscinas Municipais, das Escolas, do Estádio Municipal, do Tribunal, do Cartório Notarial, todas estas instituições não estão no Centro Histórico porque este não satisfaz e não tem interesse, está morto.-----

----- A Presidente da Assembleia Municipal referiu que as associações devem ter autonomia em termos das suas decisões. Contudo, este assunto pode ser discutido nesta Assembleia Municipal e como se sabe já várias vezes foram emitidas opiniões em relação ao mesmo.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) salientou que a desertificação do Centro Histórico não é só de hoje. Questionou quem não se recorda quando saiu o Centro de Saúde, se calhar podia ter sido implantado bem próximo do Centro Histórico e depois também o Tribunal. Entende que, não é pelo facto da Sociedade Instrução Coruchense, uma das entidades com muito valor, sair do Centro Histórico, que haverá desertificação.-----

----- Lembrou que enquanto Vereador chamou a atenção do anterior executivo em relação à implantação do campo de futebol ao pé da Erra, das Piscinas Municipais em Santo Antonino e do Pavilhão Gimnodesportivo no Rossio, pois entendia que não existia planeamento, devia ter sido criado um complexo desportivo todo ele junto ao Pavilhão Gimnodesportivo, no entanto, na altura dizia-se que não era correcto, de chegar ao ponto de se afirmar que aquando as cheias a água entrava dentro das piscinas (então na Holanda não se faziam construções). Hoje, podia

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

existir um complexo desportivo na parte baixa da Vila que criava toda uma vida. -----

----- Recordou que as piscinas foram entregues muito à pressa, nos últimos dias do anterior mandato, o que depois impossibilitou a construção de umas piscinas no Couço, tal como constava do programa eleitoral do Partido Socialista, estavam previstos os dois projectos, no entanto, em relação às piscinas em Coruche o projecto tinha de ser revisto. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação a presente Moção. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com catorze votos contra dos Vogais do Partido Socialista, Partido Social Democrata e Osvaldo Ferreira e doze votos a favor dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, não aprovar a presente Moção.-----

----- Seguidamente o Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Gostaria de recordar que na última sessão levantei uma questão que eventualmente alguns dos Vogais acharam um bocado a despropósito, sobre a atribuição de um subsídio à Associação Conta Cenas e ainda em relação as datas da respectiva informação dos Serviços (assunto que anteriormente já tinha sido questionado por um Vereador da Coligação Democrática Unitária em reunião de Câmara), sendo a substância do problema que deveria haver alguma fundamentação à proposta de subsídio no valor de quatro mil e quinhentos euros. Curiosamente, numa primeira reunião de Câmara foi presente uma proposta em que o parecer da Chefe de Divisão e do Presidente da Câmara era de concordância com a atribuição de um subsídio de quatro mil e quinhentos euros, no entanto, a mesma não foi aprovada, dado que foi levantada a objecção que deveria haver fundamentação para se perceber da justeza do subsídio. Depois numa segunda proposta é apresentado o mesmo valor, mas o parecer da Chefe de Divisão e do Presidente da Câmara já é diferente, consideram excessivo o valor proposto, tendo em conta as realizações e o impacto local das actividades da Associação Conta Cenas e então a Câmara deliberou aprovar um subsídio no valor de mil euros. -----

----- Recordo ainda que em dois mil e três esta Associação recebeu por parte da Câmara um subsídio no valor de nove mil euros. -----

----- Ao colocar esta questão, não quer dizer que esteja contra o grupo de jovens, mas exercendo uma acção que a Assembleia Municipal tem direito, o dever de fiscalização ao executivo pela forma como aplica os dinheiros do Município. -----

----- Relativamente ao ano de dois mil e quatro, faço notar que foram exercidas as seguintes actividades: -----

----- Animação de rua com malabaristas no “Desfile de Máscaras de Carnaval”, pelas ruas de Coruche, em conjunto com as várias Escolas do Concelho; -----

----- Show de malabarismo nos seguintes bares e discotecas: Hit Club, Budha, Bibofir, Pacha

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

(Ofir), Black Cofee, Zoo Café Club, Bazaar, ACT, Via Rápida (Porto), Bela Cruz (Ofir), Vinyl Club, Havana Café, Caffé Praia-Mar (Figueira da Foz), MastroBar, Praia Bar, Remédio Santo, R&S Club (Costa da Caparica), KJB, Maria dos Copos, Avenue Café, Marina Club (Setúbal), Kadok (Vila Moura) - todas estas iniciativas foram no âmbito de uma promoção à marca “L&M”; -----

----- Animação de rua e espectáculo de fogo inserido nas Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, promovido pela Comissão de Festas de Coruche; -----

----- Espectáculo de fogo na inauguração do bar dançante “Espaço Clean”, em Coruche; -----

----- Espectáculo de fogo e show de malabarismo na inauguração do bar/discoteca “Oásis” em Montargil.-----

----- Estas foram as acções realizadas por este grupo de jovens, para as quais tinha sido proposto inicialmente uma verba de quatro mil e quinhentos euros, passando depois a receber apenas mil euros. Não faço mais comentários perante isto que acabei de dizer, “comentários para quê” como dizia Fernando Pessa.-----

----- Relativamente ao fax que o Vogal Manuel Coelho falou e sendo eu um dos protagonista da Conferência de Imprensa da Coligação Democrática Unitária, gostava de dizer o seguinte: ----

----- Distribui à bancada do Partido Socialista e do Partido Social Democrata cópia do referido fax para se perceber melhor a situação.-----

----- Creio que não sou uma pessoa mal formada e não me caracterizo por andar a lançar calúnias sobre quem quer que seja, procuro ter uma actividade, uma acção e uma intervenção responsável e ainda ser coerente nas minhas atitudes, logo, perante este fax e conhecendo a situação, tem que inserir o seu conteúdo no contexto do problema do Montinho do Brito, de “O Coruchense”, da Câmara Municipal e também o que tem sido discutido nesta Assembleia Municipal. -----

----- Tendo conhecimento do conteúdo desta minuta, porque é de uma minuta que se trata, enviada do fax da Câmara Municipal para o fax de “O Coruchense”, aquilo que eu disse e creio que está gravado na Rádio Voz do Sorraia, independentemente, de alguém agora assumir o odioso da questão e dizer que tem a única responsabilidade do problema, mas não é isso que me preocupa, a minha interpretação e creio que é a interpretação de qualquer Vogal, ao ver esta folha, é que é uma minuta que saiu da Câmara e para além do mais, como já foi dito, não é qualquer funcionário da Câmara que tem acesso ao fax, portanto, outros comentários farão os Vogais que entenderem. O que me preocupa fundamentalmente e que é uma evidência e uma realidade, é que estamos no final deste mandato e “O Coruchense” não vai ter sede social e corre o risco de não ter nenhum património, aquele que tinha doou-o à Câmara Municipal como contra-partidas e por via dessa doação foi aumentado o valor da dívida para com o fisco, pelo que se encontra numa situação complicada. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- A Coligação Democrática Unitária em tempos apresentou nesta Assembleia Municipal uma proposta, a qual foi reprovada, no sentido de ser anulada aquela doação do terreno do Montinho do Brito. Entendemos que a Câmara Municipal não se pode dissociar deste problema e em conjunto com “O Coruchense” têm de encontrar uma solução, porque depois de tudo aquilo que foi dito, este fax fala por si. Havia o compromisso de vir à Assembleia Municipal as questões relativas ao Grupo Desportivo “O Coruchense” e do Montinho do Brito, no entanto, até hoje não se sabe o que se vai fazer neste terreno, continua-se a degradar, é necessário um esclarecimento.

----- A Coligação Democrática Unitária a exemplo do que fez em relação a outro processo que enviou para o Ministério Público vai também enviar este documento que é público. -----

----- Em relação às comemorações do 31º aniversário do 25 de Abril, queria manifestar a indignação da Coligação Democrática Unitária pela forma inédita e o Presidente da Câmara gosta muito de utilizar as palavras “que é inédito ou inédita, da partidarização destas mesmas comemorações. Creio que todos os Vogais ouviram um Deputado do Partido Socialista falar na Rádio Voz do Sorraia aquando da cerimónia de inauguração das obras e, sublinho das obras, como consta do convite, que foram efectuadas na Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Couço, o Deputado Mário Antão, de Salvaterra de Magos, que seguramente foi convidado e disse o que disse, penso que se trata de partidarizar. -----

----- Manifestar também indignação pela forma e diria mesmo algo de mau gosto e com algum carisma demagógico como estas comemorações foram aproveitadas para se fazer inaugurações de obras aparentemente de relevo. Todas as obras são importantes, umas mais que outras, agora tem de haver algum bom senso e algum sentido, digamos, alguma noção do ridículo. Prometeu-se uma Biblioteca para o Couço, no entanto, inaugurou-se uma Sala de Leitura. Inaugurou-se a Rua Salgueiro Maia, à pressa, transformada em Avenida Salgueiro Maia, num processo de reformulação do nome, algo atabalhoado, (na reunião de Câmara quem esteve presente apercebeu-se da situação) e o mais caricato é que sendo uma obra que supostamente já devia estar pronta no início deste ano, ainda não está pronta, ontem foram colocados sinais de estacionamento, de paragem proibida e uns papelinhos dizendo “excepto cargas e descargas”. Existe algum atabalhoamento com a pressão de mostrar obra, que não dignifica o Município, não dignifica a Câmara Municipal e não dignifica o 25 de Abril. -----

----- Outra nota também importante e a sensação que tive foi que passou como de pouca importância, relacionada com o Açude da Agolada, cujas preocupações do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária concretizaram-se. Tenho em meu poder cópia da Acta da reunião realizada entre uma técnica da Câmara e o proprietário do terreno e o seu advogado, onde é bem evidente o que na prática corresponde à nossa preocupação, sendo público que já teve início a construção de uma vedação no Açude da Agolada, como se pode observar através de fotografias

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

que tirei no local. Na prática é a privatização daquele local, sendo uma evidência e uma preocupação, daí chamar a atenção para a situação, porque a Assembleia Municipal passou por esta discussão. -----

----- Foi com alguma surpresa que vi uma notícia no Jornal, pode não corresponder, que quem for de autocarro e bicicleta não paga e quem for do Concelho, até dois mil e sete. Há aqui todo um processo que é preocupante quando se comemora o 31º Aniversário do 25 de Abril. -----

----- Para terminar, outra questão problemática no nosso Concelho, a situação das barracas de etnia cigana. Recordo que, quando eu disse nesta Assembleia Municipal que triplicaram as pessoas de etnia cigana, o Presidente da Câmara disse que não era verdade e depois eu volto a afirmar o mesmo num plano público e o Presidente da Câmara também diz o mesmo e citou um estudo que teria sido feito pelos Serviços Municipais para fundamentar que aquilo que eu afirmava era mentira, eram invenções. -----

----- O Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, entretanto, fez um requerimento à Câmara referente a este processo, no entanto, foi facultada uma resposta que não responde a coisa nenhuma, mas diz alguma coisa na base de uns dados registados no Instituto Nacional da Habitação que tem que ver com o número de barracas no Concelho (o número de barracas é uma coisa e o número de pessoas residentes de etnia cigana é uma outra coisa). A Câmara há uns anos atrás fez um estudo, naturalmente, hoje desatualizado, quando foi implantada a campanha contra a pobreza, no tempo do governo do Partido Socialista, cujo Ministro da Segurança Social era o Ferro Rodrigues, chegou-se ao número de pessoas que viviam em barracas, por acaso tem esse documento e a Câmara também o deve ter. Pessoalmente, continua a manter que triplicaram as pessoas de etnia cigana e o Presidente da Câmara continua a dizer que não, mas não esclarece e a documentação o que diz é o seguinte: “anos de fixação das famílias recenseadas no Programa de Recenseamento do Instituto Nacional de Habitação” - Recua-se a mil novecentos e cinquenta e nove e diz que houve uma família que se instalou e depois em mil novecentos e sessenta e três e sessenta e quatro e por aí fora, dando um total de cento e vinte e quatro famílias instaladas até dois mil e quatro, ou seja, estas famílias darão quatrocentas e cinquenta e duas pessoas de etnia cigana por vários locais. Questiona-se quem é que fez este estudo? Há dados que faltam e observando as médias não bate a bota com a perdigota, não explica nem responde.-----

----- De acordo com a informação que nos foi facultada, chamo a tenção que durante os anos que o Presidente da Câmara foi Vice-Presidente, eleito pela Coligação Democrática Unitária, com o pelouro da Habitação e Urbanismo, responsável pelo Serviço de Fiscalização Municipal, instalaram-se no Concelho, destas cento e vinte e quatro famílias, quarenta e seis famílias.-----

----- Acrescento que sempre a Coligação Democrática Unitária considerou que este problema não pode ser tratado da forma como tem sido tratado e, sobretudo, foi a Coligação Democrática

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Unitária a vitima dessa campanha que se fez com meios muito importantes, no entanto, hoje, não queremos fazer o mesmo, apenas pretendemos chamar a atenção que tal e qual como os eleitos da Coligação Democrática Unitária se viram confrontados na altura também os actuais eleitos e os eleitos que virão no futuro serão confrontados com este problema, pelo que tem de haver muita seriedade e muito bom senso. Não se pode embarcar em soluções tipo varinha mágica de que se resolve o problema, como se disse durante a campanha eleitoral, de que em seis meses a situação ia ser resolvida. São problemas muito sérios que só se resolvem com empenhamento da Câmara Municipal, do Poder Central aos diversos níveis e muitas outras instituições da sociedade civil.-----

----- A Presidente da Assembleia proferiu a seguinte intervenção: -----

----- Durante a intervenção do Vogal Manuel Coelho, em relação ao fax, assumi que o mesmo fazia parte desta Acta e uma vez que mais Vogais se manifestaram sobre o assunto, o referido fax fará parte desta Acta. Contudo, aviso os Vogais que não me tragam de novo um papel que não é assinado, que não se sabe de onde vêm, por acaso tem o número de fax da Câmara Municipal, mas não compete a esta Assembleia Municipal verificar quem o mandou. Aceitarei toda a discussão política, mas não aceitarei papeis deste tipo para fazerem parte das Actas. Hoje, excepcionalmente, este fax fará parte da Acta, porque o disse sem ter conhecimento do mesmo, pensei aquando das várias intervenções que não era apenas um papel. Daqui não tiro conclusão nenhuma, embora possam ser tiradas algumas e acho que é licito em termos políticos, mas não me voltem a fazer isto, porque não volta a entrar qualquer documento deste tipo na Mesa. A discussão e os momentos de intervenção será com os Vogais, mas fazer parte das Actas este tipo de papéis não deixarei, fica esta ressalva.-----

----- Gostava de dizer ainda ao Vogal Armando Rodrigues que quando falou na alteração de uma primeira para uma segunda proposta, que foi feita a seguir a uma acção fiscalizadora por parte de alguns Vogais desta Assembleia Municipal, penso que será extremamente correcto, independentemente, do partido a que pertencemos, sermos capazes de reconhecer que a nossa acção fiscalizadora deu um efeito positivo, parece que se foi avalizar as coisas, mas apesar de toda a sua indignação, em boa fé, penso que fosse de facto essa a sua base. -----

----- Por outro lado, o Vogal Armando Rodrigues manifesta insatisfação quanto à resposta enviada pela Mesa da Assembleia Municipal, em relação a um requerimento apresentado à Câmara, mas quanto muito poderá dizer que está insatisfeito e que eventualmente haverá outros dados. Perdemos quase dez minutos para manifestar a sua insatisfação quando poderia ser de uma forma muito mais escorreita e muito mais poupando o tempo.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) interrompeu a Presidente da Assembleia, referindo que depende do ponto de vista.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- A Presidente da Assembleia continuou a sua intervenção, afirmando ainda o seguinte: ----
----- Quando se diz que se partidarizou o 25 de Abril, de facto tenho pena que no fundo quando atiramos pedras aos outros acabamos por fazer rigorosamente igual e às vezes até com um tom que o 25 de Abril e o seu aniversário de facto não merece.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) pediu desculpas por novamente interromper a Presidente da Assembleia, e referiu que é objectivo e que a Presidente da Assembleia não pode fazer tal afirmação.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que é de facto a sua objectividade das coisas.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que a Presidente da Assembleia faz considerações e depois não concretiza. Deve dizer onde é que partidarizámos. Está a ser muito pouco democrata.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) afirmou o seguinte:-----

----- Depois de uma data tão importante que é o 25 de Abril, quero deixar uma Saudação muito grande, não só pelo dia em si, mas por todo o antecipado e às acções que se fizeram no Concelho de Coruche.-----

----- Em relação ao 31º aniversário do 25 de Abril, houve duas acções de registo no Couço que gostava de fazer uma referência. Foram inauguradas duas obras, mas por aquilo que observou, é justo mostrar alguma sensibilidade. Quanto às instalações da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Couço, que se trata de um benefício de uma instituição com quatrocentos sócios, foi muito estranho que a mesma acontecesse sem a presença de pessoas do Couço ou apenas com uma dezena de pessoas. Relativamente a Sala de Leitura Américo Durão, a minha interrogação, porque aconteceu novamente sem povo do Couço. Não coloco em causa o nome que foi atribuído, apenas gostaria de questionar quem é que aconselhou, quem é que foi ouvido em termos de órgãos e em termos de povo, ou seja, se alguém foi ouvido no sentido da colocação do nome de Américo Durão, não está em causa a pessoa, no entanto, o povo não teve conhecimento, se calhar por isso não esteve presente.-----

----- Considero que, futuramente, não se deve cair nestes dois erros e os órgãos responsáveis, neste caso, a Câmara Municipal, embora a inauguração até tenha sido feita com a presença da entidade máxima deste Concelho, não pode de maneira nenhuma retirar aquilo que não é no mínimo aceitável. O Presidente da Junta de Freguesia do Couço tomou conhecimento apenas para estar presente nas referidas inaugurações e o mesmo aconteceu também à Presidente da Assembleia de Freguesia do Couço. Desta forma não foi possível fazer um apelo, mas era importante a presença da população do Couço para que no futuro as pessoas não aceitem mal o facto de se homenagear um nome. Invocar o nome de uma pessoa que até é do Couço, para uma Rua, Prace-ta ou Biblioteca, mas que não colhe a opinião unânime do povo do Couço, naturalmente, que me-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

rece algum pensamento ou debate, para que sejam claras as ideias porque é que não há unanimidade. Recordo que o nome de Américo Durão já existe numa Rua da Vila do Couço. -----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) referiu o seguinte: -----

----- Em relação ao Grupo Desportivo “O Coruchense” e ao famoso fax, quando se diz que é um mau negócio, se calhar o mau negócio foi logo quando a Câmara não quis comprar o terreno do campo Horta da Nora, fazendo na altura um negócio da china com o empreendedor e a troca com “O Coruchense” por quarenta mil contos. -----

----- Fiquei um bocado preocupado quando se deu a entender que o Senhor Joaquim Pereira, neste caso director de “O Coruchense”, não tinha capacidade de fazer este fax. -----

----- Recordo que o Senhor Joaquim Pereira na Conferência de Imprensa foi claro e preciso. --

----- Gostava também de recordar que o Senhor Joaquim Pereira, há largos anos e em várias ocasiões, fez parte das listas da Coligação Democrática Unitária, portanto, não há aqui matéria para desconfiar que é alguém que está de braço dado com a Câmara Municipal e com o Partido Socialista, pelo contrário, que fique bem claro que é um membro do Partido Comunista Português. O grande problema é que utilizou indevidamente o fax da Câmara Municipal para enviar o referido fax para “O Coruchense” e depois também há falta de honestidade de um colega que o trás para entregar a um partido político. Isso é que é falta de ética e ainda mais é falta de ética do partido político que aceita o fax e faz logo a sua exploração sem averiguar. De facto o fax não está assinado, podia ser uma malandrice de um tipo qualquer ou de um funcionário que tenha acesso ao fax. Reafirmo que o Senhor Joaquim Pereira se não é membro da Coligação Democrática Unitária fez muitas vezes parte das listas da Coligação Democrática Unitária, incluindo nas últimas Eleições Autárquicas. -----

----- Em relação à partidarização das comemorações do 25 de Abril, se de facto houve inaugurações é porque se fez obra. Penso que não há melhor data que é o 25 de Abril para a inauguração da Avenida Salgueiro Maia. A preocupação da Coligação Democrática Unitária não é o facto de se comemorar, o seu problema é as pessoas verem que há obra feita. -----

----- Gostaria de fazer um bocadinho de história relativamente à etnia cigana, porque todos sabem que no último mandato, pessoalmente, foi apelidado pelo Vogal dos ciganos. Recordo que na altura o Presidente da Câmara dizia “como estão os seus amigos ciganos” mas sempre lhe respondi que amigos eram dele e que não eram meus amigos de certeza. Em sessão da Assembleia Municipal, com a participação da população da Azervadinha, foi constituída uma Comissão, a qual trabalhou com as Assistentes Sociais da Câmara e das Escolas, chegando-se à conclusão, após efectuado o levantamento, que estavam onze famílias na Azervadinha, indevidamente instaladas, tendo de seguida sido instaurado um processo de contra-ordenação. Mais tarde, o Presidente da Câmara vem dizer que havia uma Senhora que estava grávida e que só dez barracas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

podiam ser demolidas e as famílias que não eram do Concelho e que não tinham autorização teriam que ir para outro lado. Os tempos passavam, passavam e não havia solução. Entretanto, numa Sessão da Assembleia levantou o problema quando teve acesso a um determinado fax e esse não foi sem ser assinado, era cópia de uma carta do Dr. Chumbita, advogado da Câmara, dizendo à Dr^a Juíza da Comarca de Coruche que desse por terminado o processo porque não se conseguia identificar as pessoas (acontece que tinham sido identificadas pela própria Câmara e pela Comissão). Na altura o Vogal Armando Rodrigues, como é seu hábito, ameaça logo com Ministérios, teve a ousadia, de me ameaçar que teria de responder onde tinha apanhado a carta. Acontece que não lhe o disse nesse dia e não lhe o digo ainda hoje, mas, de facto era uma carta real, essa sim era uma carta real. Faço notar que este processo foi aberto pela população da Azervadinha e depois foi encerrado por ordem do Presidente da Câmara. -----

----- No que diz respeito às barracas, gostava de salientar que, neste momento, na Azervadinha já se começa a ver algumas a serem destruídas (duas à entrada e uma um pouco mais atrás), ao contrário daquilo que se passou no último mandato, sobretudo, nos dois últimos anos, apenas se viu crescer barracas, isso é que é verdade. -----

----- Para terminar queria recordar uma pequena história em relação ao último mandato, e quando o Presidente da Junta de Freguesia do Couço coloca em causa a escolha de um nome sem serem consultadas as pessoas, em sessão da Assembleia Municipal foi aprovada uma recomendação, a qual foi aceite pela Autarquia, que aquando da inauguração do Museu Municipal fosse atribuído o nome de José Labaredas a uma das salas, no entanto, foi inaugurado o Museu Municipal e essa recomendação não foi cumprida. Hoje, atiram-se pedras, mas devem olhar para os vossos telhados, como tinham a maioria no último mandato, não faziam caso do que se passava na Assembleia Municipal e ainda por cima era vosso amigo, mas essa recomendação não foi tida em conta e foi preciso o Partido Socialista para dar cumprimento à mesma. -----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) referiu o seguinte: -----

----- Em relação aos ciganos parece existir uma perseguição ao actual Presidente da Câmara, no entanto, todos os Vogais sabem que os ciganos começaram a aumentar no tempo do anterior executivo. Hoje, já se multiplicaram, têm filhos, de facto multiplicam-se como “ratos”. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) solicitou à Presidente da Assembleia que não permitisse este tipo de afirmações, as quais não muito próprias. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou que na linguagem tem de ser alguma elevação. -----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Social Democrata) continuou a sua intervenção, referindo ainda o seguinte: -----

----- Gostaria de recordar que no anterior executivo, na altura era Vereador, foi presente à Câmara uma proposta da bancada da Coligação Democrática Unitária para legalizar as baixadas

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

das barracas dos ciganos na Azervadinha e pretendiam que a mesma fosse aprovada por unanimidade, mas eu votei contra, senão ia-se legalizar. Esquecemos tudo isto e agora está-se a responsabilizar este executivo com um processo de ciganos que foi criado anteriormente. Desculpem, mas isto tem de ser dito.-----

----- Relativamente à questão do fax, se calhar quantos faxes não saíram desta Câmara no anterior executivo, só por este andar é que o referido funcionário, por hábito que já tinha de fazer sair faxes no anterior executivo, encaminhou também este naturalmente.-----

----- Quando se põe em causa um relatório que foi entregue pela Câmara, porque têm outro em seu poder feito pela Câmara anterior, quer dizer que é mentira aquilo que consta no actual relatório e que o outro é que é verdade, mas, se calhar ambos até foram feitos pelos mesmos funcionários. Francamente, falamos mas não medimos as palavras.-----

----- Em relação à Comunicação Social, qualquer órgão para fazer a cobertura de uma Assembleia Municipal, o que tem de fazer é trazer o repórter indicado e todo o seu equipamento próprio e não andar uma pessoa no meio da sala.-----

----- **A partir deste momento o Vogal Mário Alberto Bruno Portela Freitas Boieiro (Presidente da Junta de Freguesia de Coruche - Partido Socialista) passou a participar nos trabalhos, sendo vinte e duas horas e trinta e cinco minutos.**-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de lembrar que no anterior executivo também era membro da Comissão sobre a etnia cigana, no entanto, nunca o Vogal Filipe Justino propôs à Assembleia Municipal para dar continuação ao referido processo e ainda podia ter dado algumas ideias para que fosse resolvida a situação dos ciganos e de mais famílias de outras etnias, bem como o Vogal Joaquim Banha, não fazia parte da referida Comissão, mas também podia apresentar uma proposta no sentido de resolver de uma vez por todas o problema das etnias. A solução para este problema só poderá ser possível com o apoio da Câmara Municipal, do Poder Central e também da população em geral. A discussão é sempre a mesma “eu tenho mais que tu, eu tenho menos que tu, os meus são maiores que os teus” não se pode continuar nesta situação.-----

----- A Presidente da Assembleia recordou que também fez parte dessa Comissão, por parte do Centro de Saúde.-----

----- O Presidente da Câmara proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Não vou dar resposta em relação a algumas palavras e frases que acho que até são infelizes e pouco próprias para quem está nesta Assembleia Municipal, mas apenas prestar os seguintes esclarecimentos:-----

----- Em relação à história do fax, foi esclarecido em Conferência de Imprensa que a acusação feita de que o fax teria sido emanado da Câmara, enviado pelo executivo municipal, ou seja, o

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Presidente da Câmara a propor ao Coruchense uma determinada solução para a questão da dívida às Finanças, é absolutamente falso, havendo diversas formas de o provar.-----

----- Sabe-se que chegou cópia de um fax a um partido político, que depois serviu-se disso como cavalo de batalha, dizendo que não sabia quem o entregou, tinha sido metido por baixo da porta, foi a justificação dada na Conferência de Imprensa do PCP/CDU, através do seu porta voz em Coruche.-----

----- Gostaria de salientar que aquilo que chegou à sede de “O Coruchense” foi uma folha de papel dactilografada e os faxes da Câmara Municipal, pelo menos durante este mandato, são timbrados e têm um cabeçalho próprio e sempre rubricados quer no cabeçalho quer em baixo por quem de direito, o Presidente da Câmara, o Vereador ou o Chefe de Divisão, neste caso era o Chefe da Divisão Administrativa e Financeira. Portanto, este documento é anónimo, simplesmente tinha a indicação do número de fax da Câmara Municipal e foi enviado para a sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”. Contudo, curiosamente e espantosamente também apareceu na sede de um partido político, metido por baixo da porta, e que depois foi usado especulativamente, mentirosamente e insultuosamente, como sendo uma prova que a Câmara se estava a imiscuir nos problemas de “O Coruchense”, inclusivamente, estava a propor um negócio desonesto - Coruchense esqueçam a sede, a Câmara dá-lhes os quarenta mil contos e pagam as dívidas e arrumamos o assunto - o que é completamente falso, como afirmou, quer o Presidente de “O Coruchense” quer o director em causa que por acaso é funcionário da Câmara e que confessou que não devia ter usado o fax da Câmara para enviar uma comunicação para os seus colegas da Direcção do Grupo Desportivo “O Coruchense”.-----

----- Esta situação está perfeitamente clara, é pena que se utilizem argumentos falaciosos e que se tente atingir objectivos políticos com argumentos que não têm fundamento. A Conferência de Imprensa ao esclarecer parece que incomodou as pessoas. Posso afirmar que se for preciso, naturalmente, que as coisas seguem os caminhos devidos.-----

----- O jornalista da Rádio Voz do Sorraia que fez a cobertura da respectiva Conferência de Imprensa, no outro dia de manhã, recebeu uma comunicação no seu telemóvel, anónima, dizendo “tira a ... da Conferência de Imprensa, não nos lixes como fizeste em dois mil e um. Não penses que vamos também perder as eleições em dois mil e cinco”. Tirem as deduções que quiserem, isto é absolutamente verdade, está provado, as coisas estão gravadas e registadas.-----

----- Sobre o fax não iria dizer muito mais a não ser reafirmar a minha preocupação como Presidente da Câmara.-----

----- Os insultos, as cartas anónimas, as provocações sem nome, estão a chegar constantemente à Câmara e às várias pessoas do executivo, todavia, o mesmo se passou aquando das últimas eleições.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- É evidente que o Presidente da Câmara e o executivo da Câmara estão muito preocupados com a situação da dívida de “O Coruchense” às Finanças, respeitante à gestão feita entre os anos de mil novecentos e noventa e oito até dois mil e um, é sobre esses quatro anos que foram detetadas situações irregulares, portanto, está a decorrer um processo de execução de dívida referente a esta gestão. -----

----- É verdade e é público que o Presidente da Câmara se preocupou e provocou uma reunião em Santarém com o Senhor Director das Finanças para que a Direcção de “O Coruchense” e o seu contabilista tivessem conhecimento do que estava em causa e também provocou uma reunião em Coruche com o Chefe das Finanças, estando presente o Presidente da Câmara e mais dois elementos de “O Coruchense”, um deles o Senhor Joaquim Pereira que por acaso é funcionário da Câmara e que mandou o tal dito fax, no entanto, como elemento da Direcção ignorava a situação do Clube, ficando completamente transtornado, daí que no dia seguinte tentou arranjar uma solução para resolver o problema da dívida. -----

----- A Câmara não está interessada em pagar dívidas de “O Coruchense” ao fisco, mas sim construir a sua sede, como é lógico e como é racional. Penso que as coisas são perfeitamente claras e este nervosismo da Coligação Democrática Unitária e permitam-me que vos diga, esta vontade de vir à liça é o que se chama fazer mal e a caramunha, passo a expressão. -----

----- Quanto à Sociedade Instrução Coruchense, tenho muita pena de contrariar o Vogal António Teles e faço-lhe a seguinte pergunta: O que é que revitaliza mais o Centro Histórico, é um edifício de quatro pisos com doze fogos ou a sede da Associação de Defesa do Património que funciona à sexta-feira à noite no Centro Histórico? Penso que um edifício habitacional ocupado por pessoas no Centro Histórico da Vila é muito mais importante para a sua revitalização do que eventualmente a sede de uma colectividade, porque por vezes há colectividades que têm uma actividade diária interessantíssima e que movimentam as pessoas e há outras que têm pouca actividade. -----

----- Penso que o Vogal António Teles não anda distraído, mas como vem a Coruche só ao fim de semana, se calhar não se apercebe que, neste momento, há quatro edifícios que estão a ser reconstruídos e construídos de novo e ainda há processos a decorrer para reconstruir outros. É necessário edifícios com algum comércio, mas fundamentalmente com habitação, sendo desta forma que se revitaliza o Centro Histórico. É um facto que não está como gostamos, mas quando o Vogal António Teles foi Presidente da Câmara já não estava e agora continua a não estar. É com pessoas que se revitaliza o Centro Histórico, não é necessariamente com associações e colectividades, porque algumas não abrem durante a semana, só abrem ao fim de semana, como é o caso da Sociedade Instrução Coruchense, que abre à sexta-feira à noite. As pessoas não vivem no Centro Histórico à noite e não estão nas associações até às duas ou três horas da manhã. O fun-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

damental para revitalizar os Centros Históricos é uma política de incentivo aos proprietários para recuperarem ou construírem de novo as habitações. -----

----- Em relação à Sociedade Instrução Coruchense, reafirmo aquilo que já foi dito, em Assembleia Geral os sócios optaram por fazer a sua sede em Santo Antonino e depois a Direcção perguntou se a Câmara cedia o terreno. Posteriormente, a Câmara informou que podia colocar o mesmo à sua disposição e depois começaram a fazer um projecto para o local. Entende que, não deverá ser a Câmara a decidir o local para a implantação da sede social. No caso de terem optado pela Rua da Música, em termos de edificação era mais caro e muito difícil de concretizar e com espaços muito mais apertados, pois não é fácil instalar uma sala de concertos, um anfiteatro, um espaço de convívio, um bar, salas para ensaios, etc., tudo isto dava um edifício de três pisos com as dificuldades que é preciso assegurar como o acesso a deficientes, casas de banho em todos os pisos e ainda tratar o edifício uma vez que ficava situado entre habitações.-----

----- É tão legítimo o Vogal António Teles expressar a sua opinião acerca da sede da Sociedade Instrução Coruchense na Rua da Música como outras pessoas expressarem a sua opinião em relação à construção da sede em Santo Antonino, foi o que fez a Assembleia Geral. -----

----- A questão da Associação Conta Cenas foi completamente deturpada relativamente às actividades desenvolvidas em dois mil e quatro, porque o que o Vogal Armando Rodrigues falou foi de um grupo que integrou a Associação Conta Cenas, que se chama Brigada de Animação Circense e que apresentou juntamente as suas actividades. Estar a insinuar que a Câmara atribuiu um subsídio à Associação Conta Cenas para a Brigada de Animação Circense ir actuar a Vila Moura ou a outro local, é distorcer as coisas, não é por aí que vamos e não foi isso que aconteceu. O subsídio atribuído pela Câmara à Associação Conta Cenas tem a ver com as suas actividades realizadas em dois mil e quatro, as quais reduziram face ao ano de dois mil e três, daí que lamentamos que não tenha crescido. Face à sugestão de um Vereador da Coligação Democrática Unitária, no sentido que seria um subsídio elevado, a Câmara reanalisou o processo e depois foi proposto um valor inferior, o qual foi aprovado por unanimidade. -----

----- Queria repudiar em absoluto falar-se de partidarização do 25 de Abril e dizer-se que esteve presente um Deputado do Partido Socialista que falou em relação às inaugurações efectuadas na Freguesia do Couço. A Câmara convidou para as comemorações do 25 de Abril, os Vereadores, os Vogais da Assembleia Municipal, Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia e os Deputados do Distrito de Santarém, (inclusive a Deputada Luísa Mesquita que simpaticamente agradeceu o convite e informou que não podia estar presente, bem como o Deputado Miguel Relvas) e ainda ex-autarcas. Da parte do Partido Socialista houve a escusa de alguns Deputados, apenas um aceitou o convite para as inaugurações realizadas no Couço, no entanto, nunca usou da palavra, a Comunicação Social é que entendeu entrevistá-lo durante a cobertura dos aconte-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

cimentos. Penso que isto não é partidarização, a Câmara convidou todas as pessoas que têm a ver com a actividade política no Concelho e também os Deputados da Região.-----

----- Faço notar que se desenvolveu um conjunto de actividades, tais como: Colóquio no Auditório do Museu Municipal; Espectáculo na Praça da Liberdade de homenagem a Ary dos Santos; Inauguração da Avenida Capitão Salgueiro Maia (entendemos que é uma forma de revalorizar o nome daquele militar, que merecia esta nova designação e tendo ainda estado presente a viúva de Salgueiro Maia); Inauguração da Sala de Leitura Américo Durão no Couço; Inauguração de uma Exposição no Museu Municipal sobre a Propaganda Política em 1974 e 1975 (estão contemplados todos os partidos políticos da altura e ainda a lista dos Deputados do Distrito à Assembleia Constituinte de 1975). Penso que é perfeitamente do mais democrático e o mais livre possível este conjunto de iniciativas, sento tudo isto na perspectiva de comemorar o 25 de Abril.-----

----- Perdoem-me, mas não aceitamos lições de democracia, lições do 25 de Abril, essa discussão já foi há tanto tempo. O entendimento que é só de alguns e que só uns vêm o 25 de Abril outros não vêm tão bem, isso já passou. Sinceramente não me apetece estar a discutir estas coisas, porque efectivamente isso está adquirido há muito tempo, o 25 de Abril foi feito para todos. Um dos heróis do 25 de Abril foi Salgueiro Maia, felizmente também tem alguma coisa a ver com o Concelho de Coruche, sendo de todo justo avançarmos com esta revalorização da Avenida Salgueiro Maia. -----

----- A questão que foi levantada pelo Presidente da Junta de Freguesia do Couço é a sua opinião, a Câmara não tem de fazer uma consulta popular. Então como é que se faz essa consulta à população do Couço, para se saber se a Sala de Leitura deve ter o nome de Américo Durão ou outro nome? Se eu recordar que Américo Durão foi um poeta nascido no Couço, esteve em diversos locais como diplomata, na sua poesia e na sua obra por várias vezes se refere ao Couço, sua terra Natal, que privou de perto com Florbela Espanca, Fernando Pessoa, que foi amigo de Almada Negreiros, que teve uma vida intelectual na época, primeira metade do Século XX, extraordinária e era um dos vultos daquela altura reconhecido de todos como um bom poeta e dramaturgo excelente, parece que a memória dele tem estado um bocado esquecida. Penso que o nome de Américo Durão para uma Sala de Leitura no Couço, é de toda a justiça. -----

----- Não posso aferir quantas pessoas estiveram presentes nas inaugurações, foram convidadas as mesmas pessoas para todas as inaugurações realizadas no Concelho, as pessoas não puderam ou não quiseram estar presentes. -----

----- Em relação à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia do Couço ter quatrocentos sócios, a Associação convidou quem entendeu e a Câmara convidou as pessoas habituais.-----

----- Relativamente à Sala de Leitura esteve presente muita gente, uns eram do Couço, outros

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

eram familiares de Américo Durão. Lamento que da parte da Assembleia Municipal tenham estado muito poucas pessoas e também que os dois Vereadores que são naturais do Couço não tenham estado presentes, fica à consciência de cada um. Considero que não se trata de partidarizar, que eu saiba não há qualquer conhecimento de orientações partidária em relação a Américo Durão, mas sim de homenagear uma figura do Concelho, especificamente do Couço. Felizmente a Sala de Leitura está a ter procura, há pessoas de todo o tipo a frequentá-la, jovens, professores e reformados, já foram feitas mais de uma dúzia de inscrições de leitores. O principal retorno que obtemos exactamente dos bens culturais, é a frequência que as pessoas fazem dos mesmos. -----

----- Efectivamente o grande surto e crescimento das barracas no Concelho de Coruche foi no tempo do último executivo municipal. Não nos podemos esquecer que está provado que mais de vinte e oito mil contos foram utilizados na construção de barracas, com a desculpa que era para um pontão, sacos de cimento, folhas de zinco, tijolos, blocos, matraquilhos e mesmo dinheiro para vários ciganos do Concelho de Coruche. -----

----- Neste mandato foi feito um levantamento exaustivo de todas as barracas e famílias que estão no Concelho e quem tiver dúvidas a Câmara deixa consultar esse levantamento, o qual foi feito no âmbito do chamado Programa da Rede Social, tendo sido colocado um número na barraca e fotografada. Estamos a falar de dados concretos, quantas barracas é que existem, quando foram montadas, quem são as pessoas que lá vivem e o número de filhos que tinham em dois mil e dois e os que têm hoje e quando chegaram a Coruche, os quais não são rebatíveis. Sabemos que há quatro barracas que foram montadas neste mandato e que entretanto foram demolidas mais de quinze. Na passada terça-feira foram demolidas barracas, uma na Azervadinha e uma no Couço e anteriormente já tinha sido feito o mesmo trabalho na Azervadinha e na Quinta Nova e também o ano passado aconteceu situação idêntica. -----

----- A discussão política também a temos de fazer, há quatro anos atrás, não se falava de ciganos, falava-se vagamente de etnia, foi uma palavra que caiu praticamente em desuso, quem estava no poder não falava de ciganos, falava de famílias de etnia que hoje representam quatrocentos e cinquenta habitantes deste Concelho, só no 1º Ciclo do Ensino Básico são 10% da população escolar, de facto é um problema gravíssimo para o qual devemos estar alertados e não fazer chincana política, mas tratar as coisas com realismo. Com o ritmo de crescimento destas famílias, com taxas de natalidade elevadíssimas e a redução da natalidade nas outras famílias não ciganas, vamos ter certamente uma progressão rapidíssima e um crescer enorme de percentagem de crianças ciganas face à comunidade não cigana. Devemos todos ter uma atitude séria, professores, pais, educadores, encarregados de educação e políticos, pelo que a Câmara estará disponível. Este Programa da Rede Social não tem a ver só com o problema da erradicação de barracas dos ciganos, também procura encontrar uma solução para pessoas que vivem nas mesmas condições,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

mas com critério e com justiça, sem ceder a facilismos.-----

----- Não vale a pena vir para a Assembleia Municipal querer colar o rótulo de eu ter sido Vereador do Urbanismo, pois nunca autorizei a instalação de nenhuma barraca nem cedi qualquer tipo de materiais e a prova disso está desde que sou Presidente da Câmara, nem um tijolo, uma saca de cimento, uma folha de zinco, absolutamente nada. Haja o primeiro que prove que eu prometi alguma coisa a um cigano, que dei a um cigano património municipal ou dinheiro público, nem enquanto Presidente de Câmara desde dois mil e dois, nem enquanto Vereador. Sabemos a origem desta situação dos ciganos e sabemos que as pessoas que estão hoje aqui revoltadas estiveram completamente caladas na altura. A política do executivo anterior era de ajudar os ciganos, mais uma telha, uma saca de cimento, um tijolo, um cheque e por aí fora, está comprovado.-

----- Relativamente aos Açudes da Agolada e do Monte da Barca, há um Decreto-Lei de mil novecentos e noventa e oito, em que é promovida a desclassificação dos chamados sítios classificados, no entanto, na altura o executivo municipal não tugiou nem mugiu, os sítios classificados desapareceram da catalogação das áreas protegidas do Instituto de Conservação da Natureza e não se fez absolutamente nada. Entretanto, o proprietário do Açude da Agolada, promoveu uma acção contra a Câmara, no sentido de fundamentar o retorno da propriedade.-----

----- Segundo informação de três juristas desde o Dr. Chumbita Nunes, Dr^a Sofia Sousa que trabalha na Câmara e outro jurista que consultamos, todos disseram que o melhor era um entendimento, porque a sentença transitava em julgamento e que a Câmara ou a população de Coruche não tinham qualquer hipótese de continuar a usar aquele sítio público. Podem chamar-lhe um mau acordo, mas, é preferível um mau acordo ou um acordo possível do que perder totalmente este espaço que tinha um fim à vista em prejuízo da população.-----

----- Foi celebrado um protocolo entre a Câmara e o proprietário no sentido de procurar gerir aquele espaço, não como sítio classificado, mas como sítio de protecção da natureza, dentro dos condicionalismos que a lei permite e também envolvendo o Instituto de Conservação da Natureza, não com responsabilidade directa, mas como entidade que em Portugal tutela o ambiente. Na altura que pegamos no processo, a partir de dois mil e dois, não era possível fazer melhor, estou de consciência perfeitamente tranquila. Não vale a pena demagogias sobre esta situação, porque o espaço que era público deixou de ser com a publicação de um Decreto-Lei em mil novecentos e noventa e oito.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) invocou o direito da honra da sua bancada ao abrigo do Regimento da Assembleia Municipal, porque o Presidente da Câmara fez afirmações que são caluniosas em relação à Coligação Democrática Unitária, e referiu o seguinte:-----

----- Na prática aquilo que o Presidente da Câmara disse foi que eu estava aqui a mentir, pelo

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

que quero esclarecer que aquilo que eu disse consta na informação da Câmara sobre as famílias de etnia cigana. Sei que lhe custa ouvir, mas as responsabilidades que atribui ao Presidente da Câmara durante o seu período de mandato, mantenho-as, porque efectivamente constam da referida documentação enviada pela Presidente da Assembleia ao Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária.-----

----- Relativamente à Associação Conta Cenas, tenho em meu poder o relatório de actividades de dois mil e três e de dois mil e quatro e o Presidente da Câmara devia dizer onde é que eu manipulei as questões, porque à excepção das actividades realizadas pela Brigada de Animação Circense, não constam mais actividades.-----

----- Gostaria de lembrar que em mil novecentos e noventa e oito quando saiu a legislação sobre os sítios classificados, o Presidente da Câmara era na altura Vice-Presidente e com o pelouro do Ambiente nesta Câmara Municipal, daí que tem responsabilidades sobre a matéria.-----

----- Enquanto o Tribunal, autoridade competente, não se pronunciar em relação às malfeitorias de que é acusado o anterior Presidente da Câmara, na base do relatório feito por legionários do Presidente da Câmara, que na altura denunciámos, o Presidente da Câmara não pode nem deve fazer este tipo de afirmações. Se eventualmente ficar provado que houve dolo ou infracções, depois é que o Presidente da Câmara pode fazer este tipo de afirmações, pois aquilo que hoje diz são meras calúnias que não são fundadas.-----

----- A Presidente da Assembleia salientou que deu a palavra ao Vogal Armando Rodrigues para defender a sua honra, no entanto, aproveitou o seu tempo para de alguma forma ofender todos os Vogais.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues afirmou que não ofendeu os Vogais, não sendo essa a sua intenção.-----

----- Seguidamente procedeu-se a um intervalo pelas vinte e três horas e cinco minutos.-----

----- Reiniciaram os trabalhos pelas vinte e três horas e vinte minutos.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **PONTO UM - PATRIMÓNIO DE INTERESSE CONCELHIO - CLASSIFICAÇÃO DOS MONUMENTOS MEGALÍTICOS DO CONCELHO DE CORUCHE:-** Foi presente o ofício número dois mil oitocentos e vinte e quatro de dez de Março de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de Classificação dos Monumentos Megalíticos do Concelho de Coruche, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de dois de Março de dois mil e cinco, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que é necessário aprovar esta proposta de Classificação dos Monumentos Megalíticos para um possível financiamento através do Programa Operacional da Cultura.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostava de saudar esta proposta, sendo extremamente importante a preocupação da Câmara em propor a classificação destes monumentos megalíticos. Lamentou, no entanto, que essa mesma preocupação não seja extensiva a outros valores patrimoniais. -----

----- Em relação ao Centro Histórico de Coruche, entende que, o Presidente da Câmara quer transformar num bairro habitacional. Pensa que é fundamental a existência de uma colectividade ou uma associação, pois sem vida não é de facto um Centro Histórico.-----

----- Recordou que, no caso concreto do Açude do Monte da Barca, dizia o Presidente da Câmara em Dezembro de dois mil e quatro “repusemos os caminhos e recuperamos a zona de lazer”, no entanto, pode-se observar que ainda não houve a reposição de qualquer árvore e que a zona de lazer também não foi recuperada.-----

----- Referiu que é pena que as preocupações da Câmara sejam só em relação ao património megalítico, deviam ser em relação a todo o património deste Concelho. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) questionou o que a Câmara tem previsto após a classificação deste património e se já foi feito algum contacto com os proprietários dos terrenos onde os monumentos estão instalados. -----

----- O Presidente da Câmara explicou o seguinte:-----

----- O processo de classificação tem a ver com a possibilidade de candidatura ao Programa Operacional da Cultura. As acções concretas passam pela feitura de publicações com a identificação dos monumentos, a sua descrição e ainda o seu interesse do ponto de vista da cultura concelhia. Por outro lado, vai permitir a identificação dos monumentos no local, na perspectiva de os tornar visitáveis, nomeadamente, três deles que ficam junto à Estrada Nacional, através de sinalética própria e também junto ao monumento de maneira que as pessoas possam saber a sua história e remete para publicações existentes sobre o mesmo. São acções de preservação através da classificação que responsabiliza a Autarquia, os proprietários e qualquer cidadão relativamente à conservação do monumento. O contacto com os proprietários tem sido mantido e também com as Associações de Caçadores de Reservas de Caça instaladas nessas propriedades.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Um.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de Classificação dos Monumentos Megalíticos do Concelho. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO DOIS - DESAFECTAÇÃO DE PRÉDIOS URBANOS DO DOMÍNIO PÚBLICO SITOS EM SANTO ANTONINO:-** Foi presente o ofício número três mil quinhentos e noventa e cinco de trinta de Março de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexo a proposta de desafecção do domínio público dos prédios urbanos inscritos na matriz sob

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

os artigos 651 e 659, sítos em Santo Antonino, considerando que os mesmos perderam a utilidade pública a que inicialmente estariam adstritos, conforme deliberação aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de dezasseis de Março de dois mil e cinco, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Dois por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu que esta proposta trata-se de doações feitas ao Estado Português a favor da Cantina Escolar que na altura existia em Santo Antonino, por parte de uma Senhora que era professora primária e residente em Coruche. Posteriormente, este património transitou para a Câmara Municipal e ao longo dos anos estes dois prédios urbanos, situado entre a Rua Vila Pinto e a Rua Velha do Cemitério têm sido ocupados por rendeiros que até ao 25 de Abril pagavam uma renda a favor da Cantina Escolar e entregavam-na na Câmara.-----

----- Por razões de ordem afectiva, os dois indivíduos descendentes dos anteriores rendeiros têm insistido com a Câmara que gostariam de adquirir os prédios. Considerando que não há interesse por parte da Câmara de manter este património, é absolutamente legítimo que se possa resolver esta situação, no sentido de negociar a venda dos imóveis de modo a que possam deter a propriedade plena dos mesmos, pois não pagam renda há muito tempo, embora os utilizem, e um deles serve para guardar alguns bens, concretamente, as maquetas que saíram no cortejo há muitos anos, feitas pelo Senhor António Aparício, conhecido por António Aprígio.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Dois.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta de desafecção de prédios urbanos do domínio público sítos em Santo Antonino.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta.-----

----- **PONTO TRÊS - PLANO DIRECTOR MUNICIPAL - ALTERAÇÃO EM REGIME SIMPLIFICADO - FOROS DA SALGUEIRA E CANTINHO DA LAMAROSA:-** Foi presente o ofício número três mil quinhentos e noventa e seis de trinta de Março de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando proposta de Alteração em Regime Simplificado do Plano Director Municipal para os Foros da Salgueira e Cantinho da Lamarosa, que foi aprovada por unanimidade, em sua Reunião Ordinária de dezasseis de Março de dois mil e cinco, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Três por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu que a razão desta proposta de Alteração em Regime Simplificado tem a ver com o facto do Plano Director Municipal, no caso do Cantinho da Lamarosa, ter classificação do local como de montado de sobro e efectivamente não existe naquele local

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

montado de sobro. A última ocupação foi com pessegueiros, neste momento, é um terreno de cultivo e não tem árvores significativas. Esta classificação inibe o proprietário de fazer uma habitação para a sua filha. -----

----- Salientou que, segundo o entendimento dos Serviços, não haverá qualquer prejuízo para o bem público, face a esta proposta.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Três.-----

----- A Assembleia deliberou, por unanimidade, aprovar a Alteração em Regime Simplificado do Plano Director Municipal, em Foros da Salgueira e Cantinho da Lamarosa, com os fundamentos que ficam como anexo, fazendo parte integrante da presente Acta. -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- **PONTO QUATRO - PRESTAÇÃO DE CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2004 (DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS E RELATÓRIO DE GESTÃO):-**

Foi presente o ofício número quatro mil quatrocentos e cinquenta e um de dezanove de Abril de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando a Prestação de Contas referente ao exercício de dois mil e quatro (documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão), que foram aprovados por maioria, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e cinco, os quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Quatro por parte do Presidente da Câmara.-----

----- Lembrou que este ponto tem vários documentos que vão ser colocados à discussão e depois votados em bloco.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Os documentos apresentados são fundamentalmente técnicos e espelham aquilo que foi a actividade do Município e a gestão que se fez dos dinheiros públicos com essa mesma actividade durante o ano de dois mil e quatro, ou seja, estão espelhados os valores que foram utilizados pela Câmara, quais as receitas a que teve acesso e como é que as empregou. -----

----- Em relação ao saldo da Conta de Gerência, está-se a falar de um valor superior a dois milhões de euros, que tem uma explicação fundamental: -----

----- Em Dezembro tínhamos uma dívida à empresa Teixeira Duarte, à volta de um milhão de euros, que não tinha sido paga por indicação do nosso advogado, não era por falta de disponibilidade financeira, a qual transita para dois mil e cinco, daí aparecer um número tão alto.-----

----- A poupança que conseguimos fazer nas despesas correntes, cerca de setecentos e setenta mil euros, portanto, o diferencial entre aquilo que são as receitas correntes e as despesas correntes. As despesas correntes tiveram uma redução de 7% face às receitas dessa mesma área, que são os tais setecentos e setenta mil euros, que agora revertem a favor do exercício deste ano. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Decorre da lei que aquilo que são poupanças das despesas correntes podem posteriormente ser aplicadas em investimento, em despesas de capital. É sempre importante conseguirmos alguma poupança nas despesas correntes e fazê-las transitar de um ano para o outro para se poder reforçar a área de investimento.-----

----- São estas duas rubricas, sobretudo, que fazem crescer bastante aquilo que é o saldo da Conta de Gerência, que é superior a dois milhões de euros. Como disse um milhão de euros tem a ver com a dívida à empresa Teixeira Duarte que, entretanto, já foi paga, e ainda com a poupança que foi possível fazer nas despesas correntes.-----

----- Em relação ao resultado líquido, é extremamente favorável, ronda os três milhões trezentos e oitenta mil euros. O ano passado foi inferior em cerca de trezentos mil euros, ou seja, passou de três mil e oitenta euros para três mil trezentos e oitenta euros.-----

----- Outros pormenores interessantes aparecem reflectidos no Relatório que apresentamos da actividade desenvolvida, concretamente, o valor da dívida do Município. Na página 52 há um pequeno erro, a dívida de médio e longo prazo contraída junto da banca não é no valor de cinco milhões e quatrocentos e vinte e um mil euros, mas de seis milhões quatrocentos e vinte e um mil euros. Do ano passado para este ano a dívida cresceu um pouco, dado que houve um aumento do investimento e estou a falar do grande investimento que foram as Piscinas Municipais, um crescimento bruto da dívida de um milhão e setecentos e setenta mil euros graças a novos investimentos e ao pagamento desses investimentos. Por outro lado, amortizamos a dívida anterior em cerca de trezentos e quarenta mil euros, isto é, falamos de uma dívida total de seis milhões quatrocentos e vinte e um mil euros, dívida essa que é muito pouco relevante face ao Orçamento do Município e à sua actividade financeira. Se compararmos aquilo que é a actividade financeira do Município com aquilo que é a gestão financeira do Município, esta dívida representa muito pouco. Comparando as receitas anuais, poucas Câmaras se podem gabar desta situação, ou seja, a dívida à banca representa só 36%, não há perigo algum em termos de gestão financeira, as coisas estão bastante equilibradas.-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) proferiu a seguinte intervenção: ---

----- Estes documentos do ponto de vista técnico certamente estão bem elaborados, no entanto, também reflectem uma realidade política e nessa perspectiva têm de ser apreciados.-----

----- Em relação ao passivo da Câmara, é relevante sublinhar, face aos números apresentados na página 52 do Relatório de Gestão, que faz a comparação dos anos de dois mil e um e dois mil e quatro, que há um aumento e sendo um dos temas importante durante a campanha eleitoral, concerteza que preocupa a população em geral, passa de quatro milhões seiscentos mil euros para seis milhões e quatrocentos mil euros.-----

----- No que respeita à dívida a fornecedores temos um aumento do passivo, passa de oitocen-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

tos e quarenta mil euros para dois milhões e duzentos mil euros.-----

----- Somando estes dois valores, verifica-se um aumento do passivo em cerca de três milhões e duzentos mil euros, pelo que a dívida total da Câmara aumentou 70% nestes quatro anos.-----

----- Face ao que disse o Presidente da Câmara, que havia uma variação desde Dezembro até agora por força do pagamento à empresa Teixeira Duarte de um milhão de euros, presume-se que há uma passagem de um milhão de euros da dívida a fornecedores para a banca e depois podemos ver no Relatório referente ao mês de Abril que o valor é de sete virgula três milhões de euros de dívida à banca.-----

----- Em primeiro lugar há efectivamente um aumento do passivo e não há dúvidas que já foi mais folgada a situação da capacidade de endividamento, face à lei nenhuma ilegalidade está a ser cometida, todavia, é preocupante em relação a este exercício, em termos de despesas de capital, que há apenas uma execução de 58%, isto é, estava previsto uma despesa de capital de dezasseis milhões de euros e só foram executados sete milhões de euros, há um desvio de dez milhões de euros, sendo certo que há um milhão de euros que tem a ver com a dívida à Teixeira Duarte, mesmo assim são nove milhões de euros de não executado.-----

----- Este segundo ponto é relevante na medida que se verifica um aumento do endividamento nestes últimos quatro anos e também alguma incapacidade de execução política, numa altura que se está a analisar os documentos de Prestação de Contas e numa perspectiva política é tão importante ler estas centenas de páginas como ler quatro ou cinco páginas do programa eleitoral do Partido Socialista, é talvez o melhor documento para se ter em cima da mesa neste ano de dois mil e cinco. Não sei a percentagem exacta, mas é mais de 50% de obras prometidas e não realizadas, tais como: Construção do Quartel dos Bombeiros, Pavilhão Multiusos, Pousada da Juventude, Parque de Campismo, Construção de Variantes à Vila de Coruche, Revisão do Trânsito em Coruche e no Couço, Nova Biblioteca Municipal e Aqueduto do Monte da Barca. Pode-se verificar que estão por executar grande parte das promessas e essa é que é a questão política que temos de apreciar.-----

----- Uma referência importante, tem sido tema de debate nesta Assembleia Municipal que devemos ponderar e reflectir com mais cuidado e estas contas demonstram que de dois mil e um a dois mil e quatro se verificou um aumento de quase 50% dos impostos arrecadados pelo Município, conforme consta na página 36 - Evolução das Diferentes Componentes da Receita de dois mil e um a dois mil e quatro - Receitas Correntes: impostos arrecadados pela Câmara aumentaram de um virgula sete milhões de euros para dois virgula dois milhões de euros. Não houve alteração legislativa que tivesse provocado um aumento pontual da receita, este aumento é sempre na casa dos 12%, 14%, 10% e 12%, é um aumento consistente da cobrança de imposto, é bom do ponto de vista da Câmara, mas alguém o tem de pagar, naturalmente, todos nós. Quando

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

se está a discutir em percentagem o valor da Derrama ou do Imposto Municipal sobre Imóveis, é preciso ter a noção que isto significa que o conjunto das pessoas vão pagar mais 10% ou 14% do que pagavam. Verifica-se que só em impostos houve um aumento de cento e trinta mil euros, foram cobrados mais impostos do que estava orçamentado para dois mil e quatro. Os Vogais que estão na Assembleia Municipal há mais anos, lembram-se que nos Orçamentos apareciam valores da receita de impostos mais elevados do que aqueles que eram possíveis, para equilibrar o Orçamento, hoje, verifica-se o contrário, o que está orçamentado é ultrapassado pela cobrança da receita. É preciso ponderar muito bem cada vez que esta Assembleia Municipal for chamada a decidir a taxa de Derrama ou do Imposto Municipal sobre Imóveis. -----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos: -----

----- Em relação ao quadro de comparação de diferentes componentes da receita, as percentagens (12%, 14%, 10% e 12%) não é crescimento de um ano para o outro, não é a percentagem de aumento, tem a ver com o que isso representa em termos de Orçamento, em dois mil e um representou 12,4% e em dois mil e quatro também 12,4% da receita. -----

----- Quanto às comparações no que respeita ao aumento do passivo, estão correctos os números que foram referidos sobre a dívida a instituições bancárias (dois mil e um - quatro vírgula seis milhões de euros, dois mil e dois - cinco vírgula três milhões de euros, dois mil e três, baixou um bocadinho - cinco milhões de euros em dois mil e quatro - seis vírgula quatro milhões de euros), nestes anos há de facto um aumento grande do investimento, basta lembrar o custo das Piscinas Municipais, uma obra no valor de sete milhões de euros, o que se tem de reflectir na dívida, pois era impossível a Câmara com as suas receitas próprias, sem recorrer à banca, fazer a obra das Piscinas Municipais e todas as outras que tem realizado. -----

----- Quero chamar à atenção que não se pode juntar a dívida a fornecedores, muito menos os valores que o Vogal Francisco Cortez apontou. Observando o quadro na página 52, está tudo esclarecido como é que se chega aos dois milhões duzentos e quarenta e quatro mil euros, esses valores derivam de uma fórmula que está explicitada e que não significa dívida a fornecedores de dois vírgula dois milhões de euros. À partida deve-se ter em conta um milhão de euros da dívida à empresa Teixeira Duarte, entretanto, paga, pelo que não se pode juntar duas vezes. -----

----- O Vogal Francisco Cortez interrompeu o Presidente da Câmara e afirmou o seguinte:-----

----- Este diálogo é importante porque é preciso saber qual é o valor da dívida.-----

----- Esse valor passa para a banca, não o junta duas vezes. Em fornecedores pode-se observar um valor de dois vírgula quatro milhões de euros. Tira um milhão e põe na banca, como já está, fica sete vírgula quatro milhões de euros, não usa os dois números, soma-os. -----

----- O Presidente da Câmara explicou o seguinte:-----

----- Esses valores não se podem somar, porque nos seis milhões de euros estão incluídos um

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

milhão de euros da empresa Teixeira Duarte. Os duzentos e setenta e dois mil euros corresponde a facturas em conferência que, entretanto, já foram resolvidas e que se pode verificar em dívida a fornecedores em Abril de dois mil e cinco, outro tem a ver com IVA e outro com cauções.-----

----- Pegando nos dois virgula dois milhões de euros e tendo em conta todas estas explicações, reduzimos este valor para quatrocentos e quinze mil euros, que é efectivamente a dívida a fornecedores neste momento.-----

----- Saltando para a situação financeira, reflectida no relatório da actividade da Câmara, verificamos qual é hoje o ponto da situação e aquilo que aconteceu de Dezembro até agora não é uma dívida a fornecedores que tenha subido de oitocentos e quarenta mil euros para dois virgula dois milhões de euros. Efectivamente o passivo da Câmara em Dezembro de dois mil e quatro, era de cerca de quatro milhões de euros. A execução correspondeu a 58% do previsto. A juntarmos o tal pagamento à Teixeira Duarte terá sido superior. De facto gostávamos de ter feito mais, mas não foi possível, lamentamos isso naturalmente. -----

----- Em relação aos comentários feitos pelo Vogal Francisco Cortez, o executivo municipal, mais que ninguém, está interessado e preocupado em executar mais obras e não tenho dúvidas que este ano muitas dessas situações vão ser concretizadas e que o nível da taxa de execução será superior. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostaria de centrar, sobretudo, a sua intervenção na análise do Relatório de Gestão e afirmou o seguinte:-----

----- Estamos a discutir o exercício de dois mil e quatro e temos de ter como relação e comparação aquilo que foi planeado e que se aprovou em dezanove de Dezembro de dois mil e três, numa reunião realizada na Freguesia da Branca. Recordo que na altura o Presidente da Câmara e cada força política expôs as suas opiniões sobre as acções que estavam a ser perspectivadas, sendo isso que hoje estamos a avaliar. Nesse quadro, queria começar por dizer o seguinte: -----

----- O Relatório de Gestão é um documento essencial para que qualquer pessoa o possa consultar, no entanto, não espelha a realidade do que foi a acção da Câmara Municipal. -----

----- Na minha perspectiva, e ressalvo para não haver nenhum equívoco, não aceito que se diga que é um problema dos técnicos, claro que não é, quem tem de responder politicamente são os eleitos, este é um documento que não tem qualidade e não tem rigor e devia-se fazer o esforço para que tivesse. Em tempos atrás, este tipo de documentos tinham outro rigor e a Câmara tem de facto técnicos em condições, no essencial, são os mesmos, para fazerem documentos com rigor, simplesmente, quando se pretende disfarçar um conjunto de dificuldades e de insuficiências, naturalmente, que as coisas não resultam. Este documento tem mais vinte páginas do que tinha o de dois mil e três, no entanto, este aumento de páginas não significa que decorresse de uma necessidade para apresentar a acção desenvolvida e pode-se observar que umas tantas são acções dos

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Bombeiros em pormenor são dispensáveis, é apenas para justificar quase como manobra de diversão para nos baralhar. -----

----- O documento no início parece mais um daqueles relatórios chatos do Banco de Portugal ou o Diário Económico com aqueles artigos de economistas, ao falar de “mercados internacionais” e “barris de petróleo”, é um bocado de pretensiosismo. Do meu ponto de vista, tratava-se de colocar neste documento o que a Câmara planeou e o que realizou, era o essencial. -----

----- Pode-se observar que constam algumas acções que não são propriamente da iniciativa da Câmara, como por exemplo, as Jornadas de Saúde, deu apoio e muito bem, mas não foi a entidade promotora. Também existem contradições, quando se refere a Bienal, esta acção não se realizou em dois mil e quatro, se não estou desatento, foi em dois mil e três. Estes dois exemplos podem parecer meros detalhes, mas ainda há mais que eu não vou referir. -----

----- Para se fazer esta avaliação e depois se poder votar em conformidade, vou só fazer uma referência à declaração de voto do Partido Socialista, lida pelo Vogal Nelson Galvão, não vou referir o que o Presidente da Câmara disse na sessão da Assembleia Municipal sobre aquilo que era intenção fazer em dois mil e quatro e que estava efectivamente em Plano. O Partido Socialista congratulava-se com o documento que era apresentado e justificava assim: “Nesse âmbito, estão contempladas importantes obras como são o caso da Estação Central de Camionagem e do novo Quartel dos Bombeiros Municipais” e “na sequência de uma política de ordenamento do trânsito da Vila de Coruche, iriam ser tomadas medidas no sentido de ordenamento do tráfego” (todos podemos verificar que as coisas pioram cada dia que passa) e “a construção do novo Quartel dos Bombeiros iria ficar disponível para a ansiada Biblioteca Municipal e o Arquivo Municipal.” -----

----- “No âmbito da Habitação Social, é notório no PPI a forte aposta na recuperação de edifícios degradados, política completamente ignorada nos anteriores executivos da CDU. -----

----- A aposta na Habitação Social e na habitação a custos controlados será uma excelente medida para a fixação dos jovens no Concelho.” (como se pode observar é zero). -----

----- “Ao nível do Ordenamento do Território e da Urbanização, destaca-se no PPI a requalificação da margem direita do Rio Sorraia” (estamos em dois mil e cinco). -----

----- “Indissociável do Rossio, está ao nível do Comércio e Turismo a criação do novo espaço de Feiras e Mercados” (a obra não vai acontecer como todos sabemos, mas disseram que seria executada em dois mil e quatro). -----

----- “Contrariamente ao antes propagandeado pelo anterior poder CDU, o Concelho denota grandes carências no saneamento básico” nessa medida para ultrapassar essas dificuldades estruturais que o Concelho tinha iriam ser construídas as “ETAR’s do Monte da Barca, Couço, Branca, Santana do Mato” (sublinho em dois mil e quatro) e o “Emissário” (a questão das Águas do

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Ribatejo serve para justificar a não construção). -----

----- “Ao nível do Desporto, Recreio e Lazer, a construção do Estádio Municipal é uma importante aposta”, (sentimo-nos envergonhados pelo processo e pelas vicissitudes e que neste mandato não vai ficar concluído, como sabemos ainda há muito por realizar e estamos quase em campanha eleitoral, as eleições são em Outubro, portanto, falta cinco meses, mas o Estádio já era prometido para dois mil e dois). -----

----- “Piscinas Municipais” (foi a única obra que se concretizou, hoje, é de facto uma mais valia deste Município, mas decorre da intenção, foi projectada, planeada e iniciada pela Coligação Democrática Unitária).-----

----- “Requalificação da Rua Salgueiro Maia e da sua zona envolvente” (pode-se verificar que está longe de estar pronta, provavelmente, só no final deste mês. O projecto que foi anunciado era suposto para cento e cinquenta e tal dias). -----

----- Havia outras referências, todos nos lembramos as discussões nesta Assembleia Municipal sobre as Ruas do Bairro Novo e Rua da Graça, passou o ano de dois mil e quatro e passará o ano de dois mil e cinco, oxalá que não. Para não falar do que já foi referido pelo Vogal Francisco Cortez e também em relação ao Mercado Municipal, Revitalização do Centro Histórico e Limpeza das Ruas. -----

----- Outra grande questão gravíssima relativamente às nossas Freguesias, a maioria delas foram votadas ao abandono por este executivo municipal, à excepção de uma ou outra que é tratada de maneira ligeiramente diferente. No essencial, o ano de dois mil e quatro a exemplo dos anos de dois mil e dois e dois mil e três, caracterizaram-se por um abandono no investimento nas Freguesias.-----

----- Pode-se falar que há água nos depósitos, contudo, é bom observar o que se está a passar com cada um desses equipamentos que foram construídos e já inaugurados, se estão ao serviço da população.-----

----- Qual o ponto da situação da Zona Industrial do Couço (nem em dois mil e cinco ficará concluída), da Zona Oficinal da Lamarosa e do Loteamento Municipal da Erra (começou no início de dois mil e cinco, mas já eram dadas como prontas em dois mil e dois, o Partido Socialista já as anunciou num panfleto, aliás, o assunto foi aqui discutido).-----

----- Não vou falar na dívida, apenas vou reafirmar que o Presidente da Câmara ficou um bocado indisposto em relação aos valores apresentados pelo Vereador da Coligação Democrática Unitária, quando disse que a dívida era superior a dois milhões e quinhentos mil contos, nós subscrevemos, porque “pela boca morre o peixe”, é a terceira vez que o digo, pois referia sempre “a Coligação Democrática Unitária deixou uma dívida de dois milhões e quinhentos mil contos”, chegou até a dizer “dois milhões e setecentos mil contos” e “era dívida e compromissos assumi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

dos”, agora devolvemos a dívida e os compromissos assumidos, são mais de dois milhões e quinhentos mil contos e que o Presidente da Câmara prove o contrário. Muitos destes gastos e investimentos foram feitos em acções e realizações nada produtivas, são meras acções de propaganda, meras acções de promoções, digamos, procuram atirar areia para os olhos dos coruchenses. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou autorização para continuação dos trabalhos, pelas zero horas. -----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos. -----

----- O Vogal Osvaldo Ferreira afirmou o seguinte: -----

----- Gostaria de fazer um pequeno apontamento em relação ao Relatório de Gestão e qualquer das interpretações que lhe queiram dar, sendo um documento que pode ser utilizado para fazer política, é natural, que as pessoas por vezes se animem um pouco sobre aquilo que é a sua constituição, a sua essência e como é que deve ser elaborado, o que se compreende perfeitamente, no entanto, não pode admitir, atendendo à sua formação de base, que digam que este documento está mal elaborado tecnicamente.-----

----- Faço-o de forma isenta e posso afirmar que foi elaborado seguindo as normas emanadas pela legislação em vigor e também pelas recomendações da ordem dos revisores oficiais de contas, sendo importante ter isso presente. -----

----- Penso que é um bom documento do ponto de vista técnico e que não se pode achincalhar de forma tão leviana como foi feito nesta Assembleia Municipal. -----

----- O Vogal António Gomes (Partido Socialista) referiu o seguinte: -----

----- Queria realçar a qualidade técnica dos documentos apresentados. Ao contrário daquilo que disse o Vogal Armando Rodrigues, os valores expostos estão perfeitamente justificados e ainda pela intervenção do Presidente da Câmara em devido tempo. Estes documentos espelham a acção que o executivo vem desenvolvendo ao longo deste ano e espelham a excelente gestão que se verificou.-----

----- O Vogal António Teles (Coligação Democrática Unitária) fez uma breve análise aos documentos em apreciação: -----

----- Relativamente à Prestação de Contas, é mais agradável trabalhar já com estes elementos, poupa bastante trabalho nas respectivas análises e não diminui em nada o trabalho dos técnicos e é a fotografia do que se passou.-----

----- Na análise do nível de execução do Plano Plurianual de Investimentos fiquei um bocado desolado:-----

----- Apenas 39% do que estava previsto, o que equivale a dez milhões de euros que não foram executados; -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Em relação às receitas de capital, só 46%, os programas de financiamento, certamente, não corresponderam. É certo que há um inflacionamento das receitas previstas, não sei se foi exagerado, estranhámos um valor de oito milhões de euros, o que significa que o Plano Plurianual de Investimentos continha um elevado nível de fragilidade.-----

----- Reparámos depois mais ao pormenor os seguintes níveis de execução: Saneamento - 21%, Resíduos Sólidos - 19%, Ambiente - 19%, Desporto, Lazer e Recreio - 24%, Zonas Industriais - 11%. Estas rubricas estão um pouco desfalcado em relação às perspectivas que tinham sido propostas no respectivo Plano Plurianual de Investimentos.-----

----- Espero que um dia também seja avaliada a utilização da capacidade instalada.-----

----- Relativamente ao pessoal, ao nível dos técnicos superiores há de facto um aumento considerável e são mais administrativos do que operários.-----

----- Espero que um dia também chegaremos à contabilidade analítica e que consigamos de facto analisar isto mais em pormenor.-----

----- Quanto à classificação do equipamento, pode-se observar material de transporte com maquinaria, choca-me um bocado e ainda material de consumo, no equipamento. É um desabafo técnico para o futuro.-----

----- A Presidente da Assembleia referiu que, entretanto, passou a meia noite e não solicitou autorização para a continuar dos trabalhos, pedindo desculpa pelo atraso de quinze minutos.-----

----- A Assembleia autorizou a continuação dos trabalhos.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Ao ouvir o Vogal Armando Rodrigues afirmar que este executivo esqueceu as Freguesias rurais, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Santana do Mato, gostaria de recordar, porque o Vogal não se lembra que durante vinte e cinco anos as Freguesias foram esquecidas. No caso da Freguesia de Santana do Mato, não havia um metro de asfalto numa rua, nem rede de esgotos, bem como em relação à Freguesia da Branca. Vamos de facto ver a realidade e solicitava que o Presidente da Câmara informasse em termos de quilómetros de asfalto o que foi feito no Concelho.-----

----- Julgo que o Vogal Armando Rodrigues não se lembra ou então deixou de conhecer o Concelho, de facto, hoje, na Freguesia de Santana do Mato já existe rede de esgotos e até melhoramento da rede de águas.-----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) afirmou o seguinte:-----

----- Gostaria de realçar as palavras proferidas pelo Vogal Osvaldo Ferreira.-----

----- Relativamente aos documentos não se pronunciará sobre a sua qualidade, dado que não é especialista na matéria, apenas pode dizer que os entende e que os satisfazem plenamente.-----

----- Houve um achincalhamento das pessoas que os elaboraram, sobretudo, quando se dá a

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

entender que os funcionários fazem os documentos segundo ordens, dá impressão que são teleguiados pelos políticos no sentido de fazerem um Orçamento ou um fatinho à medida do corpo, o que não é verdade, sabe-se que têm regras e fiscalizações apertadas. -----

----- Essa forma de dizer insuficiências, falhas e manobras, tudo isso é um achincalhamento que não fica bem, sobretudo, ao Vogal Armando Rodrigues e ao seu partido. -----

----- No que diz respeito ao programa eleitoral do Partido Socialista, o Vogal Armando Rodrigues só fala daquilo que ainda não está realizado e esquece tudo aquilo que foi feito em dois mil e quatro. -----

----- Em relação às famosas inaugurações que o Vogal Armando Rodrigues não participou, mas que foi convidado, se calhar fazia-lhe bem participar para saber que há mais de oitenta quilómetros de estradas e rua asfaltadas e creches que foram construídas, portanto, é preciso visitar o Concelho, porque dá a impressão que é verdade o que disse o Vogal Joaquim Banha, que já não visita o Concelho. -----

----- Por outro lado, chamou-nos “porcos” ou deu a entender quando se referiu à falta de limpeza das ruas. De facto há ruas que estão com placares inestéticos, que são do seu partido, mais nenhum partido coloca placares dessa natureza em todos os cantos das ruas, os quais estão atados com uma corrente ferrugenta a poste de iluminação, daí que para se limpar as ruas também se tem de limpar esses placares. -----

----- Relativamente às ETAR’s, o Vogal Armando Rodrigues não deu o seu voto favorável às Águas do Ribatejo. Gostaria de recordar que no anterior executivo a desculpa de as ETAR’s de Santana do Mato e da Branca não se construírem era porque faziam parte de um projecto, tal como hoje acontece com as Águas do Ribatejo, é um projecto comum e que não faz sentido estar a executar em separado. Neste momento, estar a falar de uma coisa que está em vias de ser realizada pela empresa Águas do Ribatejo, é atirar areia para os olhos. -----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte: -----

----- Mais número menos número, a verdade é que as obras vão ficando por fazer, como por exemplo: -----

----- Ao nível das vias de comunicação, começando em Santana do Mato até ao Couço não há um metro feito; -----

----- O pontão no mesmo rio, não há um metro feito; -----

----- Os cinco quilómetros de arruamentos nas Freguesias, não há um metro feito; -----

----- A ponte de Santa Justa, cuja situação é preocupante, não se conhece o seu desenvolvimento; -----

----- Pequenas obras por realizar no Centro de Saúde do Couço, cuja obra foi construída pelo Poder Central; -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- A nível da Cultura, não há uma Biblioteca no Couço e nada se sabe sobre a criação do Núcleo Museológico à Resistência.-----

----- As infra-estruturas para o piso sintético de futebol onze no Couço, não se iniciaram;-----

----- O Circuito de Manutenção no Couço, não se iniciou;-----

----- A pista para BTT no Couço, não se iniciou;-----

----- Promoção de Pesca Desportiva no Rio Sorraia - arranjo das suas margens no Couço, não se iniciou;-----

----- A construção de ETAR no Couço, não se iniciou;-----

----- Criação da Delegação do Couço, já se concretizou.-----

----- Ao nível da habitação, não se fez uma casa e está-se a empilhar pessoas no Bairro da Liberdade, num T0, colocando famílias de etnia de tendeiros e ciganos.-----

----- Faz-se um pequeno arruamento nos Foros de Lagoiços sem ter o saneamento.-----

----- São muitas obras para que a Freguesia se desenvolva.-----

----- Face aos números do Plano, são 66% o aumento da dívida de dois mil e um para dois mil e quatro.-----

----- Em relação às Freguesias, o Vogal Joaquim Banha falou de uma questão que não existia, as cinco Freguesias criadas nos anos de mil novecentos e noventa e quatro e depois fala-se no seu desenvolvimento.-----

----- O Vogal Ernesto Cordeiro (Partido Socialista) afirmou o seguinte:-----

----- Gostaria de salientar a atitude desastrosa da bancada da Coligação Democrática Unitária nas análises que faz à política exercida pela actual Câmara Municipal, é sempre a desfazer e a desmantelar, nunca dá valor àquilo que se faz.-----

----- Recordo que a campanha do Partido Socialista foi feita com um lema “Amar Coruche e Falar Verdade”.-----

----- Algumas pessoas que não estão a residir em Coruche, há cerca de três anos, já me felicitaram pelo desenvolvimento do nosso Concelho, comparando-o com outros Concelhos limítrofes.-----

----- Considero que é lamentável que as pessoas não entendam a realidade e que as críticas sejam só destrutivas.------

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Gosto muito de fazer correcções porque também gosto que me corrijam quando erro. O Vogal Joaquim Banha afirmou perante esta Assembleia Municipal aquilo que não foi feito na Freguesia de Santana do Mato, no entanto, esqueceu-se daquilo que foi realizado, nomeadamente: criação da Freguesia, abastecimento de água em todas as povoações da Freguesia, energia

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

eléctrica em todas as povoações da Freguesia, depósito elevado de Santana do Mato, construção do edifício da Junta de Freguesia, asfaltamento da estrada desde Santana do Mato até Carapuções, esgotos na Avenida 25 de Abril e início do seu asfaltamento (quando foi as eleições em dois mil e um). Quando se afirma que não foi feito nada na Freguesia de Santana do Mato, para quem não conhece a realidade, pode acreditar que é verdade.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) salientou que não é verdade a realização dos esgotos na Avenida 25 de Abril, em Santana do Mato.-----

----- Quanto à delimitação das Freguesias, esta não foi correcta, pois as primeiras casas em Santana do Mato fazem parte da Freguesia de Coruche.-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) fez notar que se estava a referir à primeira rua de Santana do Mato.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Penso que as últimas análises são políticas e cada Vogal é que sabe as afirmações que faz e a verificação da qualidade do trabalho executado pela Câmara será feita depois pelos eleitores, a qual é bem visível.-----

----- Quando um Vogal desta Assembleia Municipal afirma que o documento de Prestação de Contas não espelha a acção da Câmara, não tem qualidade, não tem rigor, foi feito para disfarçar, sendo os relatórios dos Bombeiros uma manobra de diversão e que falar no aumento dos barris de petróleo é pretensiosismo, custa-me muito ouvir estas palavras.-----

----- Lamento dizer isto, mas, corresponde inteiramente à verdade, muitos Vogais desta Assembleia Municipal nem folhearam o documento, pode-se observar nas suas intervenções.-----

----- No Relatório de Gestão, o Presidente da Câmara fez apenas a página 2 e fê-la só depois do trabalho efectuado pelos Técnicos Municipais e a minha solidariedade relativamente àquilo que ouvem na Assembleia Municipal, é lamentável que seja possível dizer isto da forma como se diz, de uma forma absolutamente ligeira para não classificar de outra forma.-----

----- Quando o Vogal Armando Rodrigues afirma que gostava de ver no Relatório de Gestão descritas as actividades que a Câmara fez, deve consultar o documento de Prestação de Contas, encontrará tudo o que se realizou, qual é a sua rubrica e quanto custou.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues interpôs o Presidente da Câmara sobre quanto custou os dez mil exemplares do Boletim Municipal.-----

----- O Presidente da Câmara continuou a sua intervenção e referiu o seguinte:-----

----- Neste documento está transcrita a actividade da Câmara no ano de dois mil e quatro, o mesmo não está incompleto, tem toda a informação necessária, daí que sejamos correctos relativamente à sua análise.-----

----- A maior parte das intervenções são considerandos de ordem política, cada um faz os que

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

entende necessariamente. Reafirmo, mais uma vez, pois tem sido repetido de forma incorrecta, que nunca disse durante a campanha eleitoral, fora da campanha ou no Boletim Municipal que a dívida da anterior Câmara era de dois milhões e quinhentos mil contos, sempre disse que a Câmara tinha uma dívida de “X” e compromissos assumidos de “Y” e que esse conjunto nos dificultava de colocar em prática as nossas opções e prioridades. -----

----- Relativamente ao que disse o Vogal António Teles sobre a diminuição da receita prevista, grande parte da receita tem a ver com verbas que se consegue captar em termos de Fundos Comunitários, se executamos menos conseguimos captar menos receita, não se trata de uma inflação propositada, trata-se de expectativas em relação à execução que depois não se concretizou. Se não conseguimos concretizar determinada obra, certamente, que a incorporação do FEDER nessa receita fica diminuída, não se trata de nenhum artifício, só quando executarmos é que essa receita FEDER vai entrar. Estava previsto em Dezembro de dois mil e três uma série de execuções, algumas não se concretizaram, portanto, a receita é menor porque há dinheiro do FEDER, na ordem dos 65% na maior parte das obras, que não entrou. -----

----- Quanto à questão solicitada pelo Vogal Joaquim Banha, posso informar que desde o princípio deste mandato até agora, executaram-se oitenta e cinco quilómetros de alcatrão por todo o Concelho. É fácil constatar quando andamos de carro, de facto há uma melhoria evidente na qualidade de vida das populações e ainda iremos fazer mais obras. Neste momento, estão em conclusão os trabalhos de colocação de um novo tapete na Estrada do Cerro na Arriça, era em cimento e encontrava-se completamente partida, há pouco tempo foi alcatroada uma rua nos Lagoíços, estamos a fazer uma repavimentação em Santana do Mato e já começaram as obras das cinco ruas dos Foros de Coruche. Os Vogais da Coligação Democrática Unitária que votaram contra o Orçamento, podem passar por estes locais e verificarem que as obras estão a ser executadas. -----

----- Na Zona Oficinal da Lamarosa, as obras encontram-se em bom ritmo. -----

----- A Zona Industrial do Couço não tem ainda as infra-estruturas, mas está comprada e paga e vamos começar a vender os lotes. -----

----- A Zona Industrial do Monte da Barca tem mais quinze lotes disponíveis e ocupados por parte de particulares, as infra-estruturas foram feitas de novo e alcatroamos três ruas. -----

----- Fizemos cinco depósitos elevados, mas parece que não tem importância nenhuma, pois dizia-se que toda a população estava bem servida do abastecimento de água e não era verdade. Os três depósitos elevados que foram inaugurados estão a funcionar, os outros quando ficarem a funcionar em pleno também serão inaugurados. -----

----- Temos realizado muitas obras, no entanto, a intenção é fazer cada vez mais e este ano vamos fazer ainda muitas obras. Lamentamos não ter sido possível fazer mais em dois mil e quatro, sendo a taxa de execução de cinquenta e tal por cento, o que é perfeitamente razoável e mais

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

uma vez remeto para o comparativo com outras Câmaras ou com mandatos anteriores e verifiquem aquilo que se executou. -----

----- Relativamente à aplicação de Fundos Comunitários por esta Câmara em dois mil e dois mil e um, foi um deserto quase absoluto, a taxa de execução em termos de aproveitamento de FEDER até dois mil e um era de 17%, neste momento, situa-se em 95%. De facto as obras estão executadas, são visíveis e servem melhor as populações, sendo uma evidência para muita gente. -

----- Em relação aos considerandos que fizeram alguns Vogais, são opiniões de ordem política, são opiniões de ordem partidária, algumas são legítimas, apesar de discordar das mesmas. O julgamento será feito por quem votar nas próximas eleições a realizar em Outubro, avaliando o trabalho que o Partido Socialista fez neste Concelho e depois decidirá a quem dará a maioria para governar o Concelho nos próximos anos. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o conjunto de todos os documentos referentes ao Ponto Quatro. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com quinze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista, Partido Social Democrata e Osvaldo Ferreira e doze votos contra dos Vogais da Coligação Democrática Unitária, aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2004 (documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão). -----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal António de Jesus apresentou em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista, a Declaração de Voto que a seguir se transcreve:-----

----- “O Grupo Municipal do Partido Socialista, tendo por base os elementos apresentados nesta Assembleia face à Prestação de Contas referente ao exercício de 2004, após a sua análise, decidiu votar favoravelmente porquanto: -----

----- A acção desenvolvida não só pelo executivo na motivação e coordenação de toda a actividade camarária mas também por todas as Divisões e Serviços que constituem o Organigrama Municipal. -----

----- São notórias as actividades desenvolvidas na área da Higiene e Segurança no Trabalho, pelas Divisões de Acções Sócio-Cultural e Desportiva, Divisão de Obras e Equipamento, Divisão de Serviços Urbanos, Divisão Urbanística e Gabinete de Projectos. Basta andarmos de olhos abertos para nos apercebermos do quanto se melhorou ao nível do Concelho em tão escasso lapso de tempo. -----

----- O impulso verificado ao nível da formação profissional é deveras louvável, pois se pretendemos maior eficiência nos serviços, maior produtividade dos recursos humanos e melhor qualidade no atendimento e no contacto com as populações, os investimentos nesta área serão sempre bem vindos e constituirão uma aposta ganha no futuro.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- As despesas com pessoal ficam aquém dos valores permitidos por lei, cujo acréscimo anual e normal é perfeitamente atendível e justificado com os aumentos salariais e as reclassificações de quadros.-----

----- De realçar, nesta área, o esforço contínuo e eficaz que se vem realizando ao nível de valores gastos em horas extraordinárias. Estes valores vinham subindo gradualmente de 1999 até 2001. Após este ano, ano de viragem para uma gestão rigorosa e criteriosa, aqueles valores vêm descendo regularmente até atingirem o seu valor mais baixo de sempre em 2004. Óptima demonstração de gestão salutar de dinheiros públicos, neste caso particular de dinheiros autárquicos.-----

----- O crescimento do imobilizado traduz o esforço do executivo em realizar obra, cuja menor realização face ao previsto não é ofuscada, considerando o que se realizou em 2004 e o que ficou preparado para se lançar e concluir em 2005.-----

----- A excelente situação financeira do município.-----

----- A igualmente excelente capacidade de endividamento vivida na autarquia.-----

----- Enfim todas estas actividades e situações reais, permitindo uma melhor qualidade de vida e um maior nível de satisfação das necessidades prioritárias das populações, com olhos postos no futuro, levaram o Grupo Municipal do Partido Socialista a votar em sentido favorável.”-----

----- O Vogal Francisco Cortez apresentou em nome do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, a Declaração de Voto que a seguir se transcreve:-----

----- “O Partido Social Democrata votou a favor da aprovação dos documentos de Prestação de Contas relativo ao exercício de dois mil e quatro apenas porque no plano técnico os mesmo reflectem a realidade da actividade do Município e cumprem as normas contabilísticas em vigor.

----- Essa realidade, porém, infelizmente é bastante negativa e preocupante pelo que corresponde a uma fraca execução do investimento previsto - apenas 58% - para dois mil e quatro, apesar do forte aumento do endividamento entre dois mil e um e dois mil e quatro em cerca de 70%, situando o passivo actualmente em cerca de pelo menos oito virgula dois milhões de euros e também ao aumento do valor dos impostos municipais cobrados, mais cerca de 30%, situando em dois virgula dois milhões de euros, em dois mil e quatro.”-----

----- **PONTO CINCO - I REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DE 2005 POR INCORPORAÇÃO DO SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR:-**

Foi presente o ofício número quatro mil quatrocentos e cinquenta e dois de dezanove de Abril de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de dois mil e cinco por incorporação do saldo da gerência anterior, que foi aprovada por maioria, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e cinco, a qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- A Presidente da Assembleia colocou à discussão o Ponto Cinco.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) proferiu a seguinte intervenção:-----

----- Esta é a I Revisão Orçamental que vai incorporar o saldo da gerência de dois mil e quatro, no valor de dois milhões de euros.-----

----- Acabamos de aprovar um documento e cada força política fez notar o que foi a taxa de execução em dois mil e quatro, pouco mais de 50% daquilo que estava planeado e em termos do Concelho foi referido um conjunto de enormíssimas carências.-----

----- Perante esta Revisão Orçamental, discordamos da mesma, sobretudo, achamos que há outras prioridades neste Concelho, nomeadamente, questões de natureza social e outras obras que deveriam ser essas as prioridades. O que se perspectiva é uma verba no valor de duzentos e setenta e cinco mil euros para a construção de um piso sintético em Santana do Mato e faço notar que já foi comprado um terreno, se não estou em erro, no valor de treze mil e tal contos, depois mais duzentos e setenta e cinco mil euros para a construção de um relvado sintético no Couço e mais duzentos e setenta e cinco mil euros para a construção de um relvado sintético em Fazendas das Figueiras.-----

----- A Coligação Democrática Unitária assume nesta Assembleia Municipal, com toda a clareza, que estas não são as prioridades de que o Concelho precisa, mas sim de um complexo desportivo municipal e ainda várias obras e acções que estão em Plano, contudo, as mesmas passam de ano para ano sem serem realizadas. A prioridade deste Concelho não é só gastar o dinheiro em relvados sintéticos, ainda com a legítima dúvida de se conhecer o movimento associativo deste Concelho e a sua rentabilização. Em nossa opinião, tudo isto tem como objectivo as eleições, é indiscutível.-----

----- Estando presente o Presidente da Junta de Freguesia do Couço depois poderá dar a sua opinião, mas eu falo por mim e deixo a seguinte pergunta: Se na Freguesia do Couço, hoje, a prioridade é investir num relvado sintético? Lembro que existe em Santa Justa um empreendimento privado que tem dois campos relvados e que se protocolizou a utilização de um deles com a colectividade de Santa Justa, no Couço um belíssimo campo de futebol, onde a Autarquia tem investido ao longo dos anos e a própria colectividade “Águias do Sorraia” tem feito um esforço no sentido de conservar o bom piso pelado e ainda um campo de futebol nos Foros dos Lagoiços e na Volta do Vale.-----

----- Em relação à Freguesia do Couço, era preferível a Câmara investir estes cinquenta e cinco mil contos, tal apelo já foi feito por diversas vezes, uma vez que existe terreno, por exemplo no apoio à construção de um novo Centro de Dia. A Câmara e a Associação informavam o Ministério da Segurança Social que têm um terreno e que dispõem de uma quantia significativa

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

para o efeito. Todavia, a Câmara o que se propõe investir no Couço é ao arripio daquilo que são as prioridades que ela própria decidiu e o mesmo se aplica em Santana do Mato e Fazendas das Figueiras. -----

----- A situação é um bocado caricata, porque um dia podemos ter óptimos relvados nalgumas Freguesias e não ter equipas. Pergunto se há algum levantamento feito em termos daquilo que são as necessidades ou alguma carta desportiva. O problema é que se fala na formação para os jovens, o que é possível fazer e em óptimas condições em ringues polivalentes que existem em quase todas as Freguesias. -----

----- Há uma prioridade que nós não partilhamos, é o despesismo, uma política de um certo novo riquismo, que é quase chocante num Concelho com tantas carências. Por exemplo, não há Habitação Social, mas o Presidente da Câmara sempre disse que o anterior governo não dava qualquer apoio e de facto não havia, no entanto, a Câmara agora dispõe de um valor significativo e não o vai investir nessa área, daí que não podemos responsabilmente estar de acordo com estas prioridades. Acho que não é sério, no Plano Plurianual de Investimentos de dois mil e dois, não constavam estes relvados sintéticos nestas três Freguesias, mas outras acções, tais como: Sede da Sociedade Instrução Coruchense, Sede do Grupo Desportivo “O Coruchense” e Remodelação do Mercado Municipal. -----

----- Há dias em visita à Lamarosa e em conversa com o Presidente da Associação de Solidariedade Social da Lamarosa, ele dizia que a sua grande batalha é conseguir apoios do Estado para criar valências, não apenas para o Centro de Dia mas também um Lar, aqui está onde gastar muito bem este dinheiro. -----

----- Penso que se a Assembleia Municipal aprovar esta Revisão Orçamental assume uma responsabilidade que é quase chocante perante as carências que existem no Concelho, daí que nós vamos votar contra. -----

----- A Presidente da Assembleia afirmou o seguinte: -----

----- Penso que os Vogais já perceberam a intenção de voto do Grupo Municipal da Coligação Democrática Unitária, uma vez que o Vogal Armando Rodrigues acabou de a expressar. -----

----- Esta Assembleia Municipal fica no seu todo sempre vinculada àquilo que acaba por ser a votação dos seus membros. A esta hora da noite quando se houve uma coisa destas, tenho que lhe dizer isto como Presidente da Assembleia. -----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) fez notar que gostava mais de ouvir a Presidente da Assembleia a discutir e a rebater os seus argumentos, enquanto membro do Partido Socialista. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) deixou a interrogação se o Presidente da Câmara não tinha primeiro de explicar o ponto em apreciação e só depois é que o Vogal

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Armando Rodrigues abordava o assunto.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou que o Vogal Francisco Cortez tem toda a razão, mas pensou que este ponto estava bem explícito.-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) salientou que este ponto cheira a campanha eleitoral a léguas. Em primeiro lugar devia ser o Presidente da Câmara a apresentar o assunto.-----

----- A Presidente da Assembleia pediu desculpas por não ter primeiro dado a palavra ao Presidente da Câmara, pensou que surgindo dúvidas ele depois explicaria.-----

----- De seguida deu a palavra ao Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu o seguinte:-----

----- Penso que a Presidente da Assembleia entendeu que só devo responder cada vez que seja solicitado. Devo confessar que às vezes o Presidente da Câmara está nesta Assembleia Municipal simplesmente para de vez enquanto falar ou quando alguém decide que é altura, contudo, deverá constar no Regimento as formas de entendimento em relação ao Presidente da Câmara.-----

----- A Presidente da Assembleia afirmou o seguinte:-----

----- Volto de novo a pedir desculpas, foi um lapso, devia ter dado a palavra primeiro ao Presidente da Câmara. Pensei que se iria discutir um assunto tão simples, mas, afinal não parece ser assim tão simples.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Quero salientar alguns aspectos em relação às alterações que se propõem ao Orçamento. Nas chamadas despesas correntes, incorporou-se cerca de quatrocentos e setenta e oito mil euros, ou seja, uma pequena parte daquilo que é o saldo de gerência.-----

----- A importância de reflectir nas contas a questão do aumento do preço do petróleo, deve-se aos valores a que chegou o barril de petróleo no último ano, de facto temos de contabilizar.-----

----- São reforçadas as seguintes rubricas: subsídio de turno (pagamento de retroactivos a Bombeiros, durante o período de férias e 14º mês) consumo de gasóleo, outros combustíveis, alimentação (escolas e creches), aquisição de peças, energia eléctrica (o aumento resulta da entrada em funcionamento das Piscinas Municipais), limpeza das Piscinas, vigilância e segurança das Piscinas, outros trabalhos especializados (tem a ver com análises de água e manutenção das ETAR's e desratização por todo o Concelho, pagamento de projectos e de outros trabalhos que se encomenda ao exterior), comemorações do 25 de Abril. Estas são fundamentalmente as despesas correntes que foram reforçadas e que apontam para uma verba a rondar os quatrocentos e setenta e oito mil euros.-----

----- Quanto às Grandes Opções do Plano, chamadas despesas de capital, recordo que esta situação dos relvados sintéticos não é nova, quando se aprovou o Plano Plurianual de Investimen-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

tos e o Orçamento em Dezembro já estava incorporada esta rubrica, não tinha era dotação suficiente. Esta rubrica como outras seriam reforçadas aquando da incorporação do saldo da gerência, sendo isso que se está a fazer neste momento. -----

----- Relativamente aos considerandos sobre a importância ou não dos relvados sintéticos, os Vogais têm a sua opinião, mas o facto de se fazer relvados sintéticos nada impede o apoio por parte da Câmara a outras acções e está em Orçamento uma verba destinada à construção de um Lar de Idosos na Lamarosa, uma verba destinada à participação na construção da sede da Sociedade Instrução Coruchense e à sede do Grupo Desportivo “O Coruchense”. Na nossa perspectiva o desenvolvimento integrado passa também pela construção destes relvados sintéticos. A Freguesia da Branca não tem sequer um ringue polivalente coberto ou descoberto, tem simplesmente um campo de futebol em terra batida, é uma mais valia para aquela população e uma promoção do desporto, nomeadamente, do futebol a existência de um campo relvado sintético. -----

----- Curiosamente, no Concelho de Benavente, a Coligação Democrática Unitária considera que é excelente fazer um relvado sintético na Barrosa, mas se for na Freguesia de Santana do Mato não serve para nada. Por exemplo, aconteceu o mesmo em relação às Águas do Ribatejo, votou-se a favor em Benavente e na Chamusca e em Coruche e Almeirim votou-se contra, por um lado, é bom e por outro lado, não é bom. -----

----- É uma opção política do Partido Socialista e em Dezembro quem aprovou o Plano Plurianual de Investimentos e o Orçamento pôde verificar que essas rubricas estavam inscritas, agora é apenas o seu reforço. Em relação ao Estádio Municipal a verba não é suficiente, neste momento, tendo em conta a execução do relvado sintético, das torres de iluminação e estando a decorrer o concurso para as bancadas e os balneários, sabe-se exactamente o valor do custo desta obra, cujo reforço é de quinhentos mil euros. Há ainda o reforço de setenta e cinco mil euros para apoiar a construção e conservação de instalações de colectividades, sessenta mil euros “Ligação Santa Justa/Limite do Concelho - Repavimentação”, (já foi a concurso, vamos realizar esta obra), cento e trinta e seis mil euros para o Parque do Vale no Bairro da Areia, sessenta mil euros para a construção do Jardim de Infância de Santo Antonino, (vedação e arranjos exteriores), vinte e um mil euros para o Loteamento da Erra, quarenta mil euros para a construção de habitação social, cento e trinta e quatro mil euros para a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, (valor superior ao previsto, tem a ver com a participação na obra do Emissário, como se encontra o processo é muito possível que as obras ainda comecem este ano e temos de ter essa rubrica dotada). São reforçadas rubricas nas mais diversas áreas, desde a educação, habitação social, apoio a colectividades, recuperações urbanas, etc. Não se trata só de canalizar verbas para os relvados sintéticos, embora, pessoalmente, assumo como necessário este reforço, mas de reforçar várias rubricas com dinheiro suficiente, isto é, incorporamos dois milhões de euros do saldo da Conta de Gerên-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

cia nalgumas rubricas, outras não precisam de ser reforçadas. -----

----- Em nossa opinião, os relvados sintéticos são fundamentais para valorizar a prática desportiva em algumas colectividades. O Vogal Armando Rodrigues e o Presidente da Junta de Freguesia do Couço entendem que não é justificável a sua construção no Couço, no entanto, os clubes Águias do Sorraia, Santanense e Figueirense nunca disseram que não queriam o relvado sintético, antes pelo contrário, estamos a corresponder a uma necessidade e a uma vontade da população, pelo que quem decide esta situação são os clubes e a Autarquia. -----

----- Parece-me que é uma promoção importante do desporto, nomeadamente, nestas três Freguesias e estamos a falar na hipótese de um protocolo a celebrar com estes três clubes que garanta a utilização do espaço, a existência de uma equipa de futebol sénior a competir pelo menos na Segunda Divisão Distrital, mas também equipas ao nível de escalões de formação. Há garantias que este equipamento é utilizado pela população, isto não é feito de mão beijada sem contra partidas. A Câmara tem uma salvaguarda se um dos clubes deixar de o utilizar ou em circunstâncias que a Câmara necessite da sua utilização pode usá-lo para outras actividades. -----

----- Não se pode chamar novo riquismo a um relvado sintético, mas sim a promoção da prática desportiva, hoje, é vulgar por todo o país e aqui bem perto, em Benavente, Barrosa, Porto Alto e Fazendas de Almeirim.-----

----- Referir a existência de relvados naturais num empreendimento privado, como possibilidade de utilização por parte da Câmara, não vamos fazer isso, pois era essa a contra-partida que se pretendia. É dito que o anterior Presidente da Câmara estava comprometido em tratar o relvado natural, fazer a sua manutenção e conservação. A actual Câmara não quer esse compromisso, se quisesse fazer um relvado natural optava por o fazer no Estádio Municipal. É um exagero o que se gasta num relvado natural, optamos por relvados sintéticos. O retorno que daí resulta é contabilizado ao fim de pouco tempo, ou seja, num relvado natural gasta-se cerca de oitocentos contos por mês e um relvado sintético não tem manutenção. A nossa opção é clara, é para relvados sintéticos. -----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) referiu que este ponto parecia não ser muito relevante, antes pelo contrário, daí que deixou algumas interrogações:-----

----- A principal dúvida é que existem algumas rubricas que já estão gastas, como por exemplo em relação ao 25 de Abril, foram gastos cinco mil e duzentos euros, sendo assim há aqui verbas que não são necessárias. Concerteza, que a Câmara não usou verbas que não tinham cabimento orçamental? Se realmente são precisas, não podem ser apresentados desta forma os documentos.-

----- Em relação à rubrica “outros trabalhos especializados - projectos” tem que se saber o que são estes projectos, porque cem mil euros é muito dinheiro. -----

----- Se existe um saldo de dois milhões de euros, em termos de estratégia não é a melhor, de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

certeza absoluta, gastar um virgula três milhões de euros no Estádio Municipal e relvados sintéticos do que gastar por exemplo quarenta mil euros em Habitação Social. -----

----- Este documento não respeita o compromisso do Partido Socialista com o seu programa eleitoral e com a população e também não respeita o que parece ser as prioridades do Concelho, pelo que o seu Grupo Municipal não concorda com esta estratégia.-----

----- Questiono se será necessário realmente fazer esta Revisão Orçamental para estas verbas poderem ser gastas com estes destinos? Foram ou não gastas anteriormente? O que é que justifica muitas destas verbas? Parece que estão por justificar duas rubricas, “outros trabalhos especializados - projectos” - cem mil euros e “instalações desportivas e recreativas” - um virgula três milhões de euros. -----

----- Em relação ao Estádio Municipal o Presidente da Câmara disse que houve um aumento do seu custo, sendo uma questão fundamental que tem sido tratada nesta Assembleia Municipal, gostava de saber qual é o custo previsto do Estádio Municipal? -----

----- Quanto é que custa cada um desses relvados sintéticos que se está a prever construir em cada uma destas três Freguesias?-----

----- O Vogal Fernando Serafim (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte: -----

----- Em relação à rubrica respeitante a relvados sintéticos, quem conheça este Concelho e as dificuldades das Freguesias, nomeadamente, da Branca, em que a maior parte das ruas são em terra batida, não há passeios e existe uma série de problemas e carências, bem como situação idêntica em Santana do Mato, fica surpreendido que a prioridade de desenvolvimento para o nosso Concelho seja a construção de três relvados sintéticos. Em sua opinião, nada tem a ver com a promoção do desporto e existem dúvidas na continuidade de alguns desses campos, que não fiquem ao abandono. Neste momento, há alguns campos no nosso Concelho onde aconteceu tal situação, porque não se teve em conta as realidades futuras. -----

----- Penso que numa Freguesia como a Branca, deve-se apoiar o desenvolvimento desportivo, no entanto, não passa por gastar cinquenta e cinco mil contos num relvado sintético, fora o resto, e não é por aí que vai haver mais desporto. -----

----- Do seu ponto de vista, este tipo de obras faz parte da campanha eleitoral no sentido de tirar dividendos políticos, sendo à partida uma campanha eleitoral demagógica e populista, de facto não corresponde à realidade nem às necessidades do nosso Concelho.-----

----- Existem situações que tenho dificuldade de perceber, há quatro anos que se fala na Sociedade Instrução Coruchense, no entanto, continua-se sem se saber o local e para quando a construção da sua sede, bem como em relação ao Grupo Desportivo “O Coruchense”, é uma colectividade que tem cinquenta e tal anos de existência, mas tem zero de património.-----

----- De um momento para o outro aparecem duzentos milhões de euros para investir em defe-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

rimento de outras necessidades. Em relação à Rua das Amoreiras, no Rebocho, uma das mais importantes desta localidade, é retirado dinheiro, provavelmente, não irá avançar e seria de facto uma prioridade, bem como outras ruas na Vila de Coruche, por exemplo, na Quinta do Lago que estão intransitáveis e igualmente no Bairro Novo. Quanto à Rua Salgueiro Maia foi inaugurada há dois dias, mas já andam lá a fazer buracos. É esta a realidade. -----

----- Penso que de facto esta não é a prioridade para o nosso Concelho e como tal vou votar contra este documento.-----

----- O Vogal Joaquim Banha (Partido Socialista) afirmou o seguinte: -----

----- Há pouco dizia-se que não havia por parte deste executivo investimento nas Freguesias rurais e agora critica-se porque há de facto investimento.-----

----- Só quem não conhece as situações, quem se afastou e abandonou e não anda na prática desportiva, pode pensar desta forma, porque quem anda com estas colectividades, uma equipa como o Santamense, que vai jogar à Barrosa e a outros campos relvados, ouve os atletas a dizer que querem um relvado e também não há dúvidas que alguns desses atletas do Concelho já se estão a transferir para outros locais.-----

----- Gostaria de lembrar que passaram pelo Sport Clube Santanense na ordem de trinta atletas deste Concelho na época de 2004/2005 a praticar desporto e no caso de não se realizar este investimento, se calhar alguns irão amanhã jogar para a Barrosa, porque tem relvado sintético ou outros locais. A Freguesia da Branca tem uma equipa que passou à primeira distrital, mas se calhar alguns dos atletas procuram outros lugares com equipamentos com melhores condições. Francamente, é o mesmo que dizer que se alheiam da parte do desporto e que estão a leste disto tudo. Não quero ouvir amanhã o meu concorrente e patrício Manuel Gomes, que foi um dos anteriores dirigentes do Santanense e um impulsionador de melhoramentos naquele parque desportivo.-----

----- Fala-se em passar este dinheiro para equipamentos que são da responsabilidade da Segurança Social, como Lares ou Centros de Dia, mas não tem nada a ver uma coisa com a outra, de facto é tentar deixar os jovens ao abandono e não lhes dar condições para a prática desportiva. Penso que não há dúvidas que com estes novos equipamentos vão multiplicar os jovens a praticar actividades desportivas. -----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) afirmou o seguinte:-----

----- Este montante da Conta de Gerência que transita para o ano de dois mil e cinco, revela pela percentagem da execução do Plano de dois mil e quatro, muita carência por parte do executivo em realizar obra e o Presidente da Câmara denunciou as dificuldades para o arranque de algumas obras que não carecem de participação dos Fundos Comunitários, de projectos que podiam ter sido executados em dois mil e quatro e não foram, daí este grande montante de verba.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Recuando quase cinquenta anos, em mil novecentos e cinquenta e nove, o então Presidente da Câmara apresentou um relatório no final do seu mandato com um saldo da Conta de Gerência no valor de quatrocentos contos e depois enviou esse dinheiro para o Governo Central como contributo do Concelho de Coruche para o esforço nacional. Hoje, estes quatrocentos mil contos, não vão ser enviados para o Governo Central, mas vão ser usados no contributo da Câmara Municipal de Coruche para a vitória nas autárquicas do Partido Socialista em Outubro, porque se não ganharem as eleições o Engº Socrates pode fazer o mesmo que fez o Engº Guterres e depois temos o caldo entornado e pode-se observar que 40% desta verba é destinada a fins eleitoralistas.

----- Recordava que já foi dito nesta Assembleia Municipal e peço autorização para citar a Vogal Fátima Bento, embora hoje não esteja presente, no sentido de que este executivo guia-se muito pelas oportunidades e não pelas prioridades. É bom haver as condições essenciais para a prática do desporto, ninguém rejeita essa questão, toda a gente reconhece que praticar futebol num campo relvado é muito melhor que num campo pelado, ter um ringue em sintético é melhor que um em cimento, contudo, há prioridades. Gastar 40% do saldo da Conta de Gerência do ano anterior em três relvados sintéticos é como se costuma dizer “é muita fruta para um ano só” e mais num ano seco.-----

----- Há cinco meses atrás, o executivo camarário ficou bastante murcho quando esta Assembleia Municipal não aprovou um pedido de contracção de empréstimo no valor de duzentos mil contos para a compra do terreno para o Parque de Negócios, Espaço de Mercados e Feiras e Ruas dos Foros de Coruche e disse que assim não havia desenvolvimento no Concelho porque a Assembleia Municipal tinha reprovado o empréstimo para fazer estas obras. Hoje, com que moral se diz aos coruchenses, desculpem, não há Parque de Negócios, Espaço de Mercados e Feiras e Ruas dos Foros do Paúl, porque não se conseguiu o empréstimo para este fim ou então estávamos de certo modo a ser levados porque estas três acções que já tinham outro tipo de financiamento e pretendia-se os duzentos mil contos para o mesmo fim que referi no início da declaração.-----

----- Espanta-me um pouco, não sei se estou ou não errado, a análise técnica das contas é um bocado complicada, no entanto, diz neste documento que o saldo bancário mais a caixa de operações orçamentais, é o dinheiro que a Câmara possui neste momento, são quatrocentos e sessenta e um mil contos, quer dizer que a Câmara nestas acções vai gastar o dinheirinho todo, vai ficar lisa, daí já estar a utilizar este saldo da Conta de Gerência para pagar algumas acções que já foram realizadas. É impossível votar favoravelmente este documento quando tem todas estas carências.-----

----- O Vogal Diamantino Ramalho (Coligação Democrática Unitária) referiu que gostaria de salientar o seguinte:-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- Era quase indispensável esta pequena intervenção se tivermos em conta que todos os anos em Setembro a Câmara Municipal recebe das Juntas de Freguesia as propostas de prioridades respeitante à sua Freguesia, em termos de desenvolvimento e planeamento. No caso da Junta de Freguesia do Couço, são vinte e tal propostas, com as devidas prioridades. Pergunto onde está a habitação, as vias de comunicação, o arranjo do Rio Sorraia e das praias fluviais, duas casas mortuárias na Volta do Vale e em Lagoiços. Não somos ouvidos e as nossas propostas não prevalecem, no sentido de serem realizadas.-----

----- Relativamente à Freguesia do Couço, que é aquela que eu conheço palmo a palmo, os jovens que querem praticar desporto, futebol e não só, não estão lá e a acção do Grupo Desportivo Águias do Sorraia é ir buscar jovens a Cabeção, Mora, Montinhos dos Pegos e outras localidades e depois gasta o dinheiro em transporte. Com esta política de desporto, não se é capaz por si de levar a bom porto aquela administração desportiva que é importante para o Couço, pois há mais de um ano que não existe uma equipa de futebol, neste momento, apenas há uma equipa de miúdos. Deixo a interrogação, o que é que é mais importante para desenvolver a Freguesia. Ninguém tem a certeza que é essa a melhor solução, nem sequer o clube tem direcção, não tem jogadores, apenas tem uns carolas que vão fazendo pela estrutura.-----

----- Não estou habilitado, nem ninguém está, para dizer que é o campo relvado sintético que vai resolver o problema da Freguesia do Couço, isso é pura ilusão.-----

----- Quando se compara que as Freguesias não se desenvolvem, que o Concelho não se desenvolve, recorro que quando cheguei em mil novecentos e noventa e sete à Câmara Municipal, o seu passivo era de seis mil contos e em contra-partida a Câmara Municipal de Benavente tinha um activo de trinta mil contos. Há diferenças, nada é igual, a Freguesia do Couço não é igual à Freguesia da Branca ou do Biscaíno, daí que cada realidade tem de ser tida em conta com o seu planeamento. Uma vez que há dificuldades, tem que se contar o dinheirinho e dividi-lo muito bem.-----

----- O Vogal Joaquim Lopes (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte:-----

----- Fazemos saudações ao 25 de Abril, mas estamos rodeados de uma tremenda hipocrisia, porque se está exactamente no mesmo ponto que o Salazar governou e dominou o país, é futebol, é futebol, são milhares de contos que se gastam neste país em futebol e a falar de futebol. Utilizou-se três quartos do tempo desta sessão a falar de futebol, é o campo lá em cima que ficou às moscas e são os campos relvados. Em sua opinião, é dinheiro mal gasto, de certeza absoluta que a cultura do país não é apenas o futebol.-----

----- Queria salientar que o 25 de Abril já foi há trinta e um anos, por acaso tinha ido servir a pátria e quando voltei não tinha trabalho, tive de fugir outra vez.-----

----- Porque razão é que são condenados os mandatos da Coligação Democrática Unitária? Por

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

uma razão muito simples, em anteriores mandatos o Partido Socialista não tinha capacidade de intervenção para fazer oposição que é aquilo que hoje a Coligação Democrática Unitária tem e o bom comportamento de um Presidente da Câmara passa pela capacidade de oposição de que partido for que esteja na oposição. -----

----- Não sei porque é que há melindres e insultos, é a segunda vez que repito se no futuro haverá pessoas interessadas em fazer parte da Assembleia Municipal. Penso que cada partido tem a sua maneira de ver e de pensar as situações. Entendo que, os relvados sintéticos são de mais e que haviam outras obras prioritárias onde gastar este dinheiro. -----

----- O Plano Oficial de Contas é uma maquinação, uma engenharia financeira para enquadrar as situações e a grande contabilidade de hoje é apenas colocar números do lado direito, não sendo assim tão fácil de explicar, porque os planos não são assim tão lineares. Não acredito que esteja a ser camuflado de uma forma voluntária para escamotear alguns erros que sejam feitos e que haja um Presidente de Câmara que esteja a fazer erros para enrolar os munícipes, a Câmara ou a Assembleia Municipal. Não existem contabilidades em que podemos confiar a 100%, nunca houve, muito menos agora que há uma engenharia montada.-----

----- O Vogal Filipe Justino (Partido Socialista) referiu o seguinte: -----

----- Fiquei admirado que na bancada da Coligação Democrática Unitária fossem os Vogais Manuel Coelho e Joaquim Nunes a interpretar os números, de facto é algo que me surpreende.---

----- É verdade que as prioridades do Partido Socialista não são as prioridades da Coligação Democrática Unitária, cada um tem as suas prioridades, o que é normal e quanto a isso depois somos julgados. -----

----- Parece que pode ser absurdo, mas não é, quando se fala da história dos dez campos de futebol do Euro, não é uma medida populista, pelo contrário, se calhar é uma arma de arremesso, daí que não estejam preocupados com a história dos três relvados sintéticos, pode até ser uma arma de propaganda política e tenho sérias dúvidas se é populismo e que a oposição vá utilizar certamente como uma arma de arremesso. Hoje em dia, contrariamente ao que disse o Vogal Joaquim Nunes, os campos relvados sintéticos são importantes. Era ainda muito mais importante fazer um Hospital em Coruche, não foi dito hoje, mas vai ser dito um dia.-----

----- A Presidente da Assembleia salientou o seguinte:-----

----- Quando estudei esta Revisão, a minha análise foi que não havia nenhuma acção diferente em relação ao que tinha sido aprovado nas Grandes Opções do Plano, nem nenhuma rubrica nova, apenas existia um reforço de verbas que criou uma hierarquia de prioridades e que acabava por ser de índole político. Se a Coligação Democrática Unitária tivesse no executivo teria feito outras escolhas ou o Partido Social Democrata. Não dei a menor importância a este documento, pensei que eventualmente seria um dado adquirido em termos de avaliação do que é que estava

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

feito, mas face a toda a discussão política é licito aquilo que se passou esta noite.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Todas estas rubricas já estavam inscritas no Plano e no Orçamento, havia financiamentos definidos e não definidos e no caso em que os financiamentos não estavam definidos, aquilo que se fez foi definir com valores concretos, os quais resultam da incorporação do saldo da gerência anterior, não se está a falar nada de novo.-----

----- Em relação à Rua das Amoreiras o processo está a decorrer e este financiamento de duzentos mil euros é suficiente para a sua construção.-----

----- Existem diversas rubricas que têm a ver com vários arruamentos e saneamento que também são reforçadas.-----

----- São situações absolutamente normais e que decorrem do Plano que foi aprovado em Dezembro.-----

----- Quanto à rubrica de “trabalhos especializados” diz respeito a análises de água, manutenção de ETAR’s, trabalhos de desratização um pouco por todo o Concelho e alguns projectos de obras, cuja verba é cem mil euros, são trabalhos que já estão contratados com empresas e avenças, valores verificáveis em qualquer altura no Serviço de Contabilidade.-----

----- O facto de existirem obras a concurso e só agora terem a devida dotação orçamental não tem nada de ilegal, porque ainda não se adjudicaram as obras, apenas se está a definir financiamentos para algumas obras que tinham verbas não definidas. Era incorrecto chegarmos à fase de adjudicação e não ter a devida cabimentação orçamental e no caso de ser possível aprovar estas alterações, vamos ter as devidas verbas quando chegar a altura de adjudicar as obras.-----

----- Relativamente ao Estádio Municipal, uma coisa é a previsão do custo do relvado, neste momento, sabe-se exactamente o seu valor, com trabalhos a mais e a menos, e em relação aos balneários já temos uma ideia previsível porque o concurso já foi lançado e quando adjudicarmos a obra sabemos qual é o valor real, estamos a dotar um reforço de verba na perspectiva de corresponder no mínimo ao que está previsto em termos de caderno de encargos.-----

----- Volto a repetir que é esta a nossa opção e está prevista desde Dezembro e com o reforço que vem do saldo da gerência anterior é possível cabimentar estas rubricas, quer de despesas correntes quer de capital, daí que se propõe que a Assembleia Municipal aprove esta Revisão para uma gestão normal da Câmara.-----

----- O Vogal Romualdo Boiça (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte:-----

----- Gostaria de fazer uma pequena correcção em relação à intervenção da Presidente da Assembleia, no sentido de existirem algumas rubricas que são novas, sendo cerca de 12% do total desta Revisão, ou seja, do saldo que transita de dois mil e quatro, como por exemplo as seguintes rubricas: Instalações Municipais da Zona Industrial do Monte da Barca - cinquenta mil euros;

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

Remodelação das Instalações Municipais do Rossio - quarenta e cinco mil euros; Transferência para a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo - cento e trinta e quatro mil euros; Escola Preparatória de Coruche/Beneficiação de Instalação - vinte sete mil euros.-----

----- Queria salientar que a questão que o Vogal Francisco Cortez há pouco colocou, em relação ao 25 de Abril, cujo reforço é no valor de cinco mil e duzentos euros, não haverá problema se eventualmente a Revisão for reprovada, porque em qualquer altura a Câmara pode fazer uma Alteração Orçamental e a rubrica terá dotação cabimental, é só ampliá-la.-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) referiu que continua com uma dúvida, pois o Presidente da Câmara não respondeu à sua pergunta e colocou novamente as seguintes questões: -----

----- Se estas alterações não forem aprovadas a Câmara não pode gastar as verbas previstas? Os cinco mil e duzentos euros respeitante ao 25 de Abril não podem ser pagos? Não acredito que a Câmara no Orçamento não tenha alguma flexibilidade, sem ter de pedir à Assembleia Municipal que aprove este valor para comemorar o 25 de Abril. É obrigatório aprovar o conjunto destes mapas ou aprova-se verba a verba? -----

----- A Presidente da Assembleia explicou que aquilo que será submetido a votação é esta proposta de Revisão. -----

----- O Presidente da Câmara informou o seguinte: -----

----- Há necessidade que a Revisão seja aprovada para se poder assumir estes compromissos. -

----- Recordo que em reunião de Câmara a Revisão foi aprovada antes do 25 de Abril. Efectivamente, é uma despesa que se fez que ainda não está paga e que a Câmara quer ser cumpridora dos seus deveres.-----

----- O Vogal Armando Rodrigues (Coligação Democrática Unitária) salientou o seguinte:-----

----- Em relação à questão que o Vogal Francisco Cortez colocou, no caso de ser reprovada a Revisão Orçamental, a Câmara pode fazer depois uma Alteração Orçamental e pagar as despesas referentes ao 25 de Abril, não existe nenhuma dificuldade, no entanto, o Presidente da Câmara não foi assim tão claro.-----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Cinco. -----

----- Decorrida a votação, treze votos a favor dos Vogais do Partido Socialista e do Vogal Osvaldo Ferreira, treze votos contra dos Vogais da Coligação Democrata Unitária e do Vogal Francisco Cortez do Partido Social Democrata e uma abstenção do Vogal Gonçalo Dias do Partido Social Democrata, verificou-se que houve um empate, tendo a Presidente da Assembleia exercido o voto de qualidade, sendo dada como aprovada a I Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano de dois mil e cinco por incorporação do saldo da gerência anterior.-----

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

----- **PONTO SEIS - REFORMULAÇÃO DO PLANO DE INVESTIMENTOS A REALIZAR NO ÂMBITO DAS ÁGUAS DO RIBATEJO:-** Foi presente o ofício número quatro mil quatrocentos e cinquenta e três de dezanove de Abril de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando as alterações do estudo de viabilidade técnica, económica e financeira ao nível do Plano de Investimentos a realizar no âmbito das Águas do Ribatejo e fontes de financiamento, que foram aprovadas por unanimidade, em sua Reunião Extraordinária de dezoito de Abril de dois mil e cinco, as quais ficam a fazer parte integrante da presente Acta. -----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Ponto Seis por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara fez um breve historial, sobre a presente proposta: -----

----- Está em causa o reforço do investimento, reforço esse que tem a ver com maior incorporação de dinheiro, Fundo Coesão - FEDER, ou seja, neste momento, há a confirmação junto da Comunidade Europeia que a quantidade de dinheiro do Fundo de Coesão é maior do que aquele que era previsto e isso obriga a uma maior participação do investimento nacional. O Plano de Investimentos que foi feito subentende uma maior comparticipação por parte do privado que foi associado aos Municípios neste investimento.-----

----- Na página 12 da anterior proposta o investimento total era no valor de cento e cinquenta e quatro milhões de euros e nesta nova proposta é no valor de duzentos milhões e quinhentos e quarenta e sete mil euros, há um reforço em cerca de quarenta e seis mil quinhentos e quarenta e sete euros. Esse acréscimo de investimento tem a ver como mais Fundo de Coesão e mais participação do privado. Acontece que o privado ainda não é conhecido, neste momento, está a decorrer o concurso publico internacional. -----

----- Este plano de investimentos prevê um reforço do privado nesse negócio e não vai ser aumentada a comparticipação das Câmaras. Há interesse neste processo a nível de todas as Autarquias, nomeadamente, Coruche e pode-se verificar no mapa de investimentos globais que o Município de Coruche é o segundo a beneficiar dos investimentos, só Santarém tem um valor mais elevado, no total de trinta e dois milhões de euros e para Coruche é vinte milhões de euros, os restantes Municípios ficam bastante afastados destes valores. Há uma forte componente neste projecto global que vai ser feito no Concelho de Coruche. Este reforço vem dar ainda mais viabilidade a este projecto e aumentar as expectativas em relação às obras a realizar no Concelho de Coruche. -----

----- Recordo que, neste momento, o projecto do Emissário é aquele que está mais avançado, sendo o maior na área da Lezíria do Tejo, estando em condições de ainda este ano ser aprovado e de se poder dar início à obra, encontra-se em fase final de análise das propostas, durante o mês de Maio será emitido o relatório do júri e depois partir-se-á para a adjudicação, provavelmente,

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

ainda este ano se farão obras no âmbito do Emissário e Esgotos da Vila de Coruche. -----

----- Parece-me que é evidente o interesse da aprovação desta actualização de investimento para o Concelho de Coruche e para todo o consórcio da empresa Águas do Ribatejo. -----

----- O Vogal Romualdo Boiça (Coligação Democrática Unitária) solicitou o seguinte esclarecimento: -----

----- O quadro da página 12 deveria estar relacionado com o mapa dos investimentos globais, cujo total é duzentos milhões de euros e no quadro dos investimentos globais o total é cento e seis milhões novecentos e cinquenta e cinco mil euros, gostava de perceber esta diferença. -----

----- O Presidente da Câmara solicitou uma explicação por parte do Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, o qual informou o seguinte: -----

----- O quadro de investimentos globais diz respeito a investimentos até ao ano de dois mil e um e o outro quadro tem a projecção de investimentos para o período de vida útil da empresa, dois mil e oito e seguintes. Observando estes números, é evidente que se o total é duzentos milhões de euros e se em dois mil e oito e seguinte são oitenta milhões de euros, resulta uma diferença de cento e seis milhões novecentos e cinquenta e cinco mil euros, há uma pequena discrepância, no entanto, foi a justificação dada pelo Gestor da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. -----

----- A Presidente da Assembleia colocou à votação o Ponto Seis. -----

----- A Assembleia deliberou, por maioria, com vinte e cinco votos a favor dos Vogais do Partido Socialista, Coligação Democrática Unitária, Partido Social Democrata e Osvaldo Ferreira e duas abstenções dos Vogais Manuel Coelho e Joaquim Lopes da Coligação Democrática Unitária, aprovar as alterações do estudo de viabilidade técnica, económica e financeira ao nível do Plano de Investimentos a realizar no âmbito das Águas do Ribatejo e fontes de financiamento. ---

----- A presente deliberação foi aprovada em minuta. -----

----- O Vogal Joaquim Nunes (Coligação Democrática Unitária) apresentou a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “A minha abstenção vai no sentido de ser coerente comigo próprio e com a primeira votação. Não estou minimamente de acordo que as Câmaras Municipais estejam a perder as características que fizeram delas o elemento principal deste país, pois cada vez mais se associam a empresas, porque estão a perder a capacidade de gerência e a ter menos património. -----

----- Não vou travar o processo, mas também não vou votar a favor”. -----

----- **PONTO SETE - ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:-**

Foi presente o ofício número quatro mil setecentos e setenta e três de vinte e sete de Abril de dois mil e cinco da Câmara Municipal de Coruche, anexando o Relatório acerca da Actividade e Situação Financeira, no período compreendido entre dezoito de Fevereiro e vinte de Abril de

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

dois mil e cinco, o qual fica a fazer parte integrante da presente Acta.-----

----- A Presidente da Assembleia solicitou uma introdução ao Relatório por parte do Presidente da Câmara.-----

----- O Presidente da Câmara referiu que o Relatório é claro e que ficava à disposição dos Vogais para algum pedido de esclarecimento.-----

----- Seguidamente alguns Vogais questionaram o Presidente da Câmara sobre diversas acções:-----

----- O Vogal Francisco Cortez (Partido Social Democrata) questionou o seguinte:-----

----- Num dos pontos anteriores que tem a ver com a actividade do Município, o Presidente da Câmara disse que não tinha sido pago um milhão de euros à empresa Teixeira Duarte por indicação do seu advogado, mas, entretanto, já foi paga a respectiva importância. Qual foi a razão. Se já resolveram o litígio e se a Câmara Municipal foi ou não indemnizada relativamente ao processo das Piscinas Municipais?-----

----- O Vogal Manuel Coelho (Coligação Democrática Unitária) referiu o seguinte:-----

----- É notório da análise dos três últimos Relatórios da Actividade e Situação Financeira, que não existem grandes alterações dos pressupostos, no entanto, em relação à capacidade de endividamento há algumas diferenças, pois a Câmara tinha uma capacidade de endividamento em treze de Dezembro de 55,1%, em dezassete de Fevereiro de 54,5 %, mas em vinte de Abril o valor é muito superior, passou para 74,4%. Pode estar tudo correcto, mas gostava de uma explicação sobre esta variação.-----

----- O Presidente da Câmara prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- Relativamente ao pagamento à empresa Teixeira Duarte, por sugestão do advogado já foi paga a factura que estava em atraso. O processo não está encerrado, tem havido reuniões de trabalho entre ambas as partes, no sentido de definir situações que têm a ver com proposta de trabalhos a mais, estaleiro, etc. A questão do contencioso relativamente às reparações, a empresa Teixeira Duarte ainda não facturou nem imputou à Câmara essas despesas, até agora a empresa suportou o valor das reparações.-----

----- Estamos a preparar o processo para apresentar formalmente uma queixa contra as três entidades envolvidas na obra das Piscinas Municipais (as empresas construtora, fiscalização e projectista), para sermos ressarcidos dos danos morais e materiais pelo facto estamos um ano privados da sua utilização.-----

----- A questão apresentada pelo Vogal Manuel Coelho tem toda a razão de ser e percebe-se perfeitamente, foi utilizado como critério para a capacidade de endividamento a legislação em vigor anteriormente (Decreto-Lei Nº 42/98) e não a actual, daí que o valor seja diferente.-----

----- O Chefe da Divisão Administrativa e Financeira referiu ainda que foi um erro dos Servi-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

ços, existem vários ficheiros e por lapso aplicou-se a legislação anterior. A primeira parte do mapa que diz respeito aos empréstimos está correcta e em relação à segunda parte o valor correcto é igual ao que constava no mês de Fevereiro. Este valor é calculado com base nos duodécimos do FEF, comparados com a previsão de encargos que consta no Orçamento. Dado que os duodécimos não foram modificados referente a dois mil e cinco, a previsão de encargos com os empréstimos não modificou, o valor referido em relação ao mês de Fevereiro está correctíssimo, portanto, neste momento, a capacidade de endividamento é de 54,5%. -----

----- O Presidente da Câmara afirmou que se pode concluir que face à legislação antiga a capacidade de endividamento disponível é de 74% e com a legislação actual é de 54,5%. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu a presença dos munícipes nesta Sessão e perguntou se alguém pretendia usar da palavra. -----

----- Interveio a Senhora Ortelinda Nunes, na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia do Couço, deixando um lamento em relação às inaugurações realizadas no dia vinte e três de Abril na Freguesia do Couço, no âmbito das comemorações do 25 de Abril. -----

----- Referiu que a Freguesia do Couço tem dois órgãos que regem os seus destinos, a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia e dado ter sido referenciado nesta Assembleia Municipal que tinham sido convidados para estas inaugurações, não foi o que se passou, apenas os Presidentes dos referidos órgão receberam um convite, os restantes membros não foram convidados. Contudo, não se prende com este convite o seu lamento, apesar da legitimidade que assiste à Câmara de inaugurar seja o que for na Freguesia do Couço, tudo o que for inaugurado é uma mais valia para a Freguesia, e é nesse sentido que vai o seu lamento, porque os dois órgãos e fala mais pela Assembleia de Freguesia, tinham tido muito gosto em saber com alguma antecedência o que se ia passar com a Sala de Leitura, quem ia ser homenageado, ainda mais um poeta natural da Freguesia do Couço, por uma questão de ética, gostariam de ter estado presentes na respectiva inauguração, no entanto, não estiveram porque não foram convidados. Futuramente, talvez a ética entre a Câmara Municipal e a Freguesia do Couço possa estar um bocadinho melhor. -----

----- Deixou ainda outro lamento, face ao que assistiu no decorrer dos trabalhos desta Assembleia Municipal, gostaria que trinta e um anos depois do 25 de Abril, alguns representantes do futuro de Coruche e de todas as Freguesia, elevassem um bocadinho a sua cultura democrática. Ouviu alguns comentários pouco próprios de quem está neste órgão e um deles até foi admoestado pela Presidente da Assembleia, que registou com algum agrado. -----

----- Registou com algum desagrado a forma do Presidente da Câmara chamar a atenção da Presidente da Assembleia em relação a uma atitude que teve de não lhe ter dado a palavra. Pensa que a Presidente da Assembleia Municipal, como órgão político máximo do Concelho, não pode-

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE****ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

rá ser sujeita a este tipo de situações, até porque o Presidente da Câmara tem os mesmos deveres que os outros elementos da Assembleia Municipal.-----

----- A Presidente da Assembleia agradeceu as palavras que foram proferidas e referiu que os vários lamentos serão tidos em consideração e constarão da respectiva Acta. -----

----- O Presidente da Câmara lamentou o tom moralista como a Senhora munícipe interveio e ainda a tentativa de dar lições de moral às outras pessoas, nomeadamente, ao Presidente da Câmara.-----

----- Referiu que era importante que recordasse que a Freguesia do Couço não foi mal tratada e que nunca disse que os Vogais da Assembleia de Freguesia foram convidados, mas sim que os Vogais desta Assembleia Municipal e os Vereadores da Coligação Democrática Unitária foram convidados e que nem sequer estiveram presentes. -----

----- Afirmou que querendo a Presidente da Assembleia de Freguesia dar bons exemplos terá que começar pela sua Freguesia e recordou-lhe um livro editado pela Câmara, que retrata a vida dos camponeses do sul, no tempo do anterior executivo e depois pago por este executivo, pois aquando da sua apresentação pela Junta de Freguesia do Couço, a Câmara não foi vista nem achada, mas ficava bem pelo menos a quem pagou o trabalho assistir a esse acto, eticamente seria correcto. Igualmente, seria correcto, quando pedem ajuda na montagem de palcos para comemorar o 25 de Abril, que fossem convidados os órgãos democraticamente eleitos no Concelho, nomeadamente, o Presidente da Câmara e a Presidente da Assembleia Municipal. Então a democracia não é para todo o Concelho?-----

----- Interveio a Senhora Liliana de Sousa, na qualidade de Vogal da Assembleia de Freguesia do Couço, manifestando estar de acordo com as palavras da Presidente da Assembleia de Freguesia do Couço em defesa dos Vogais que não foram convidados. Encontrando-se presente na bancada do Partido Socialista um Vogal que também faz parte da Assembleia de Freguesia do Couço, seria correcto um apoio da sua parte em relação à Presidente da Assembleia de Freguesia.-----

----- Afirmou que os Vogais da Assembleia de Freguesia do Couço foram esquecidos, sendo democraticamente eleitos não foi nada honroso, nem saudável do ponto de vista democrático. Há uma falta de cultura democrática não se ter convidado todos membros do órgão máximo da Freguesia do Couço. A Assembleia de Freguesia é a célula da democracia em qualquer democracia que conhecemos. É lamentável não terem sido convidados os Vogais da Assembleia de Freguesia e os Vogais da Assembleia Municipal terem sido convidados.-----

----- **ENCERRAMENTO:-** E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrada a Sessão, às duas horas e cinco minutos, do dia trinta de Abril do presente, da qual para constar, se lavrou a presente Acta, que eu, José João Henriques Coelho, Primeiro Secretário,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

**ACTA Nº 2/2005
SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE ABRIL DE 2005**

subcrevo:-----

O Primeiro Secretário

A Presidente da Assembleia Municipal
